

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A história do homem das botas de cortiça, que passeava sobre as águas, concretiza-se nesta engenhosa invenção de um Polaco, Alexander Wozniak, de 36 anos, que se propunha atravessar o canal da Mancha, fazendo «sky» aquático. Saco às costas, como um campista, ele aí vai através das águas na esperança de chegar a França. Mas o mar estava de mau cariz e o Polaco teve de ser rebocado para Dover...

O «Vera Cruz» atravessou o Canal de Suez à vista de sentinelas vigilantes desde o Mar Vermelho a Port Said

A BORDO DO VERA CRUZ, Setembro — Chegámos à baía do Suez numa tarde calma e enervante. Os sete dias de navegação no Mar Vermelho, sob temperaturas que rondavam os 40 graus, aqueceram as estruturas do navio e amoreceram corpos e espíritos. O «Vera Cruz» parecia um forno e os excursionistas do Periplo de África, que mesmo assim não descuravam o nível de boa disposição que se mantém desde Lisboa, desfilavam suor e... hipóteses variadas: — Voltamos para trás. Poderemos passar o Canal? As coisas devem estar feias...

Puro engano. Afinal tudo esteve bem. Pelo menos para nós, que cruzamos já sossegados as oleosas águas mediterrânicas, rumo a Nápoles.

Tudo esteve bem. Mas, está bem? Ajudaremos, tanto quanto possível, a encontrar uma resposta satisfatória.

Calma absoluta — A baía do Suez está pejada de barcos quando o «Vera Cruz», majestoso, lança os seus pesados ferros para o fundo das águas quietas. Ao todo, duas dúzias de navios que, como nós, terão de aguardar, fundeados, o «combolo» que atravessará o Canal na madrugada seguinte. Dos quatro «combolos» diários — dois de Norte para Sul e outros dois em sentido inverso — ficaram só dois, um em cada um dos sentidos. A de-

VITOR DIREITO

(Continua na 3.ª pág.)

Música

pelo tefefone

BERLIM, 25. — Uma casa de discos da Alemanha Oriental, com sede em Magdeburgo, inaugurou um serviço especial que permite aos clientes escutarem os últimos discos em sua casa, por intermédio do tefefone, bastando marcar os números 01. — (R.).

Batalha diplomática sobre o Suez que as duas partes pretendem travar na reunião do Conselho de Segurança da O.N.U. Eden e Lloyd vão a Paris

coordenar a acção dos dois países

PARIS, 25. — Uma nova fase da questão do Suez começa amanhã, com a reunião do Conselho de Segurança da O. N. U., a pedido da França e da Grã-Bretanha. A primeira reunião deve ser puramente de forma e consagrada apenas à discussão da inscrição da queixa na agenda. Devendo o debate começar só daqui a uma semana, os Governos francês e inglês têm ainda tempo de elaborar os seus objectivos, argumentos e tática. Para isso, sir Anthony Eden e Selwyn Lloyd virão, amanhã, a Paris, encontrar-se com Guy Mollet e Christian Pineau.

O Egipto tenta, por seu lado, uma contra-ofensiva diplomática, uma queixa ao Conselho de Segurança, contra «ameaças de intervenção» da França e Grã-Bretanha, isto é contra as medidas de precaução militares que estes países tomaram. Entretanto, continuam os esforços de mediação da União Indiana (que, aparentemente, tem mais confiança na eficiência da mediação e negociação do que na dos debates nas Nações Unidas), directamente, em Londres, onde Krishna Menon se encontrou, ontem, com Selwyn Lloyd e em Ryad, indirectamente, onde

Nehru paga, hoje, ao rei da Arábia Saudita, a visita oficial que o soberano fez à Índia, no ano passado. Mas, ao contrário do que se julgou, Nehru não se encontrará ali com o presidente Nasser, que partiu logo que terminou a Conferência em que os «Três Grandes» árabes (Egipto, Arábia Saudita e Síria) reafirmaram a sua solidariedade perante o Ocidente.

No entanto, o chefe do Governo indiano terá ocasião de exercer a influência moderadora a que aspira, dirigindo-se a um soberano árabe, o qual, pelo facto de ser aliado de Nasser, não se

(Continua na última página)

O Canal vai ser alargado e aprofundado

CAIRO, 25 — O jornal «Al Akhbar» informa que o Governo já concluiu o projecto para alargar e aprofundar o canal de Suez, a fim de permitir a passagem de petroleiros de 55.000 toneladas. No montante de 20.000.000 de libras egípcias, as obras seriam completadas, na sua principal fase, dentro de dois anos.

O plano prevê o alargamento do Canal em 15 a 30 metros e o seu aprofundamento em 8 a 14 metros, o que exigirá a remoção de 100 milhões de metros cúbicos de areia e a construção de 60 quilómetros de muralhas.

O jornal informa que o Egipto retirou 15 milhões de dólares (25 por cento da sua contribuição) do Banco Internacional, em harmonia com a autorização conferida pelo Estatuto do referido estabelecimento bancário. — (A. N. I.).

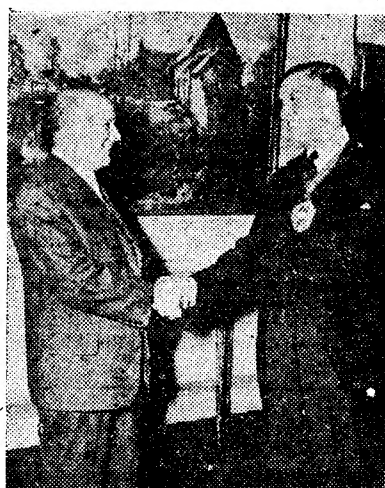
Um almoço em Londres na Embaixada de Portugal ao presidente do Município de Lisboa

LONDRES, 25. — O tenente-coronel Salvação Barreto e a sua comitiva visitaram, hoje, a cripta da catedral de São Paulo, onde se encontram os tumulos de Wellington, de Nelson e de muitos generais ingleses que lutaram, lado a lado com os Portugueses, nas Guerras Peninsulares, contra os exércitos invasores de Napoleão. Durante a visita, o presidente da Câmara de Lisboa foi acompanhado pelo rev. David Rutter, que indicou os pontos mais interessantes da catedral.

Na embaixada de Portugal, em Belgrave Square, houve um almoço em sua honra, oferecido pela Sociedade Anglo-Portuguesa. O tenente-coronel Salvação Barreto e a sua comitiva foram recebidos pelo embaixador de Portugal, dr. Pedro Teotónio Pereira, na sua qualidade de presidente daquela Sociedade.

Além dos visitantes portugueses, foram convidados o «Lord Mayor» de Londres, sir Cuthbert Ackroyd;

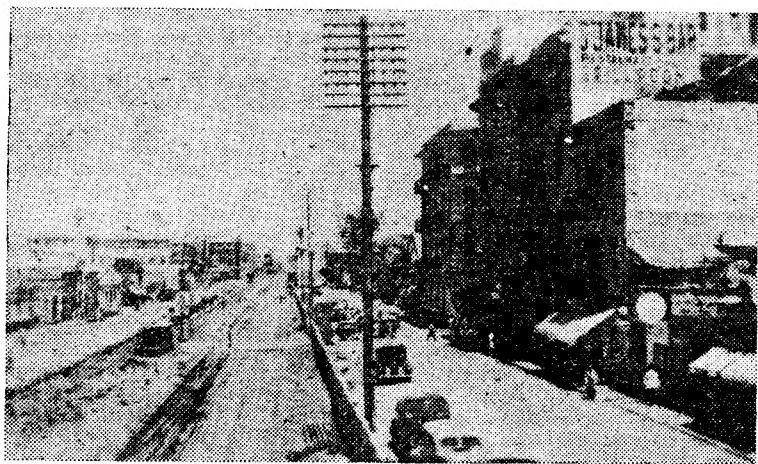
altas personalidades municipais britânicas, membros da Sociedade Anglo-Portuguesa, que inclui os nomes de maior relevo da colónia portuguesa na capital inglesa, e negociantes britânicos com interesses especiais em Portugal. — (A. N. I.).



O presidente do Município lisboeta, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, ao ser cumprimentado pelo actual «lord mayor» de Londres, sir Cuthbert Ackroyd, durante a sua visita à Mansion House

Energia atómica

WASHINGTON, 25. — Os Estados Unidos e a União Soviética trocaram notas sobre a utilização pacífica da energia atómica, segundo anunciaram as autoridades do Departamento de Estado. — (R.).



A Avenida 23 de Julho em Suez

TEMAS CULTURAIS

A emigração e a língua

por AMORIM DE CARVALHO

O romancista Joaquim Paço d'Arcos, no seu substancioso livro *A Floresta de Cimento*, bem feito e sugestivo repositório de impressões de viagens, fala-nos de um festejo a Santo António de Lisboa, a que assistiu em Fall River. Aí ouviu um padre, filho de pais açorianos, mas nascido já na América, proclamar em português, a emigrantes portugueses, os milagres e prodígios do santo lisboeta. Terminadas as cerimónias religiosas, iniciou-se o arraial, mas — comenta o romancista — «desoladamente o verifiquei, era em inglês que já se entendiam entre si muitos dos que ainda há pouco acompanhavam em voz alta as rezas portuguesas ou escutavam em respeitoso silêncio a pré-dica eloquente... Arrastados, irresistivelmente, para o cadinho em que se funde a grande massa da população bran-

ca americana, iam os emigrantes, sem disso se darem conta, trocando a língua própria pela adoptada».

E' aí, nesse esquecer ou findar da língua, que se acabam as nacionalidades. Estas, mais do que por fronteiras territoriais, delimitam-se por fronteiras linguísticas que são as da alma, as dos afectos e as do pensamento.

Há mais de cento e quarenta anos, o poeta Ernst-Moritz Arndt, á pergunta que ele mesmo formulara — «Onde está a pátria alemã?» — respondia: «Ela está onde quer que se fale alemão». Era a tese de Goe-

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

Ursos brancos vindos da Holanda chegam amanhã para as Laranjeiras

O Jardim Zoológico de Lisboa vai receber nas próximas semanas mais alguns valiosos exemplares de animais exóticos, que vêm enriquecer ainda mais a sua já afamada coleção.

De Porto Alexandre, por generosa oferta dos srs. Adérito Augusto Sanches e Juvenino Ferreira Graça, devem chegar duas otárias. Como de costume, a Comissão Central de Caça de Angola, da presidência do sr. dr. Abel Pratas, concede as habituais facilidades para o seu embarque.

No Jardim Zoológico de Quebec (Canadá) foram adquiridos, por troca, um trio de ursos pretos ou baribais e um casal de castores.

Na Holanda foram comprados três ursos polares brancos (um macho e duas fêmeas), elevando-se assim a cinco o número destes exemplares existentes no parque das Laranjeiras. Por telegrama recebido na administração do Jardim Zoológico, os ursos polares brancos já embarcaram e devem chegar a Lisboa amanhã.

O recenseamento dos cegos do continente

Com o intuito de obter uma estatística tão completa quanto possível sobre o número total e situação dos cegos portugueses do continente, elementos pedidos oficialmente à Liga de Cegos «João de Deus», esta instituição solicitou a todos os presidentes das juntas de freguesia do País informações que permitirão elaborar um plano de auxílio oficial aos cegos. Acontece que muitas juntas de freguesia ainda não devolveram à Liga de Cegos «João de Deus» os questionários fornecidos para o efeito. Como de tal demora resultam consequências fáceis de calcular, aquela instituição solicita por nosso intermédio a todos os presidentes de juntas que ainda não devolveram os referidos questionários, o favor de os remeterem tão breve quanto possível para a sede da Liga, Rua de Santa Marta, n.º 46-2.º, ou Travessa do Despacho, n.º 23.

Festas e romarias

Em Serra de El-Rei

SERRA DE EL-REI, 24 — Nos dias 30 do corrente mês e 1 e 2 do próximo mês de Outubro realizam-se nesta localidade deslumbrantes e majestosas festas em honra de Nossa Senhora da Piedade, abrihantadas pelas magníficas bandas de música da Sociedade Filarmónica de Serra de El-Rei e da Associação Musical da Moita dos Ferreiros e pelo «Conjunto Musical Quintas», com o seguinte programa: Dia 30 de Setembro: às 7 horas, alvorada pela Sociedade Filarmónica local; às 13 horas, missa solene com sermão por um distinto orador sagrado; às 15, recepção à banda de música da Moita dos Ferreiros; às 16, saída da procissão que percorrerá o itinerário dos anos anteriores, acompanhada pelas referidas bandas; às 19, começo do arraial com quermesse, que se prolongará até às 2 horas da madrugada. Dia 1 de Outubro: o mesmo programa do dia anterior. Dia 2: Disputa de diversas provas desportivas, com valiosos prémios aos melhores classificados, e à noite, baile abrihantado pela orquestra «Quintas».

A Casa José Alexandre

foi completamente remodelada

Reabriu ontem, depois de completamente remodelada as suas instalações e secções, a Casa José Alexandre, na Rua Garrett, 8 a 18, que se apresenta agora num estilo moderno e cheio de luz, que muito contribuiu para a valorização deste importante e antigo estabelecimento. No primeiro andar foram também instaladas várias secções, que serão inauguradas brevemente, depois das importantes obras de adaptação que ali estão a decorrer. Todos os trabalhos de adaptação, renovação e ampliação agora introduzidos muito contribuíram para manter o prestígio e consideração que a Casa José Alexandre desfruta entre a sua numerosa e considerada clientela.

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da página anterior)

the, quando acariciava «o projecto de convocar em Weimar uma assembleia de alemães ilustres, para discutir o modo de estreitar mais o unico laço que restava à Alemanha como nação, o laço da cultura e da literatura» (Max Koch, Hist. da Lit. Alemã), isto é, da língua pela qual se exprimem cultura e literatura.

A raça (concedendo a este termo a compreensão que não comporta, como quando se diz raça alemã, raça portuguesa, raça francesa, etc.) pode ser um elemento poderoso para a formação de uma nacionalidade, mas não é mais poderoso do que a língua; e creio que no decorrer dos tempos, com o crescente cruzamento dos povos e o progresso do ideal de solidariedade humana, a diferenciação em grupos nacionais determinar-se-á sobretudo pela diferenciação das línguas. É indubitável que uma nação é um grupo de homens estabelecidos num determinado ou determinados territórios, com uma história comum, numa solidariedade em que pugnam por um presente e um futuro igual para todos. Mas esta solidariedade implica o entenderem-se todos e a mesma língua é a forma específica desse entendimento. Nela se reflecte, portanto, toda a alma de um grupo nacional.

Eu sei que é costume invocar o exemplo da Suíça, nação de várias línguas — não, é claro, para defender a tese racista das nacionalidades, mas a tese de uma nação mantida fora da unidade linguística. Ora a Suíça é uma nação política constituída por nacionalidades apolíticas diferentes. Ferdinand Lot, no lucido estudo — «Qu'est-ce qu'une Nation?» — publicado há tempos no *Mercure de France*, distingue entre nacionalidade (uma solidariedade íntima em que a língua joga um papel enorme, e capaz de existir sem a sua organização política em Estado) e nação (organização de uma ou várias nacionalidades num Estado). No próprio artigo de Ferdinand Lot encontram-se exemplos eloquentes sobre o equívoco da Suíça, por mais admirável que seja a educação cívica que mantém a unidade política. Assim, mostra-se que a solidez do laço federal atem sido por vezes duvidosa: dois movimentos separatistas, em 1832 e 1846, ameaçaram a confederação helvética, e durante a guerra de 1914-1918 houve o risco da desunião. De resto — continua Ferdinand Lot — os Suíços que têm feito a Suíça, e a têm representado durante cinco séculos pertencem a uma proporção de 74% da língua alemã contra 26% das outras línguas.

Outro exemplo, citado pelo mesmo autor, é a Bélgica: «A unidade nacional belga subsistiu enquanto a língua francesa lhe deu a unidade cultural. Desde que os Flamengos pediram para a sua língua os direitos de igualdade, o verme entrou no fruto. Da igualdade linguística passou-se rapidamente à separação linguística. Segue-se a separação administrativa, judiciária e militar... A Bélgica subsiste (como uma só nação) porque é economicamente indivisível».

Tenho defendido e defendo, com tenacidade e até com entusiasmo, a universalização da cultura portuguesa contemporânea por meio da tradução intensiva para línguas de projecção universal, mas isso envolve um problema que não afecta, de modo algum, a tese que nestas linhas sustento. Confirma, antes, a minha fé na existência de uma expressão linguística portuguesa de interesse humano e, portanto, universalizável. Traduzir é comunicar, levar uma mensagem que alarga o âmbito do nosso existir na solidariedade dos povos, pelo unico meio possível e irremediável, permanecendo a autenticidade criadora na origem linguística da mensagem. A perda ou afastamento do sentido desta origem opera-se por processos que serão, entre outros, a degenerescência ou esquecimento da língua em assimilações de núcleos populacionais de língua diferente — de que temos um exemplo vivo na

descrição que nos deu o romancista Joaquim Paço d'Arcos na sua *Floresta de Cimento*. Aquele padre John Silva, que ele encontrou na ilha de Cape Cod, é um João Silva já separado da sua origem lusitana. O romancista, que ouviu Portugueses e descendentes de Portugueses falarem inglês entre si, confessa não querer travar «a marcha inexorável das coisas, que transforma os diversos sangues num só, os variados idiomas numa língua única»; mas, reconhecendo o facto, deplora-o com toda a sua sensibilidade lusitana. E dos numerosos estatísticos que nos dá (a concessão à imigração portuguesa, nos Estados Unidos, da parte mínima de um quinto das entradas concedidas aos Europeus meridionais e do Leste), vê-se claramente que nenhum João Silva resiste, nele ou nos seus próximos descendentes, à transformação em John Silva. John Silva deixou de nos pertencer desde que passou a exprimir seus sentimentos, suas emoções e suas ideias numa língua com formas novas gramaticais, por maior que seja o número dos portugueses de pronúncia, de léxico e de sintaxe que empregue ainda.

Arsène Darmesteter, no seu *Cours de Grammaire Historique de la Langue Française*, explica-nos, com clareza, o desaparecimento das línguas pela mudança das formas gramaticais, que são o seu molde. Embora, para o caso do emigrante, não se dê a transição de umas para outras formas gramaticais, mas a simples substituição, convém compreender o seu valor na persistência de uma língua. Só quando as formas gramaticais se mantêm, apesar de todas as mudanças de pronúncia, de léxico e de sintaxe, é que a língua continua sendo a mesma. Um exemplo dado por Darmesteter: a interpenetração dos vocabulários persa e turco, mantendo, porém, cada gramática o seu génio próprio, de modo que o persa continua a ser uma língua hindoeuropeia e o turco continua a ser uma língua uraliana. Outro exemplo: o léxico francês está representado em metade do inglês, na própria língua inglesa, cuja gramática, no entanto, continua a ser germânica. Isto mostra como, no decorrer dos tempos, com todas as alterações linguísticas que não atinjam as formas gramaticais, é possível a persistência da linha linguística de um grupo humano solidarizado pelo génio da língua — que eu julgo ser o mais autêntico laço de uma nacionalidade. «Se, com efeito, a língua é submetida a alterações incessantes, tais alterações dão-se, quase sempre, em virtude das tendências naturais, suficientemente fortes para serem irresistíveis e que constituem o génio dessa língua»; isto é, as alterações dão-se no sentido da própria evolução aperfeiçoadora do instrumento de expressão. É, por exemplo, a diferença que vai do português arcaico ao português moderno.

Se a mudança afecta, porém, o próprio instrumento de expressão, se mudam as formas gramaticais, muda-se o génio da língua, cria-se outra língua com outra gramática. Foi o que se deu do latim para as línguas românicas. Ora nem sequer isso se dá, como disse, nos núcleos de emigrantes perdidos entre maiorias de que dependem e que falam

Mais outro assalto no Café Londres

Foi participado à Polícia Judiciária que os gatunos entraram, durante a noite, por arrombamento, no Café Londres, na praça do mesmo nome. Dali conseguiram furtar o dinheiro que se encontrava na caixa, cerca de 1.500 escudos. Os assaltantes não só causaram grandes prejuízos nos móveis que arrombaram a procura de outros valores, como ainda tentaram forçar um cofre à prova de fogo, onde estava uma elevada importância. Como esta é a segunda vez que os gatunos assaltam aquele estabelecimento, a Polícia suspeita que se trate de pessoas que conhecem bem o interior do café. Compareceu ali um agente da Polícia Judiciária, que iniciou logo as investigações.

uma língua diferente; dá-se o mais triste, o abandono puro e simples da língua pátria substituída pela dominante. Mudar de língua é mudar de alma, é perder a recordação das tradições nacionais, é esquecer a sua literatura e a sua história, é ficar sem a memória da origem. E compreenderemos assim o que é o desaportuguesamento dos nossos emigrantes que mudam de língua.

Se conservar o que representa a expressão por excelência da nacionalidade, é um dos maiores deveres de uma nação (na bela fórmula de Arndt, que adaptarei: «a pátria portuguesa está onde quer que se fale português»), pergunto se tais deveres não de limitar-se aos domínios da soberania territorial. Creio que devem ir tão longe quanto vão os núcleos de portugueses perdidos no meio de maiorias que falam outras línguas. Como defender esses núcleos do desaportuguesamento, como impedir que a nacionalidade portuguesa (no sentido amplo da terminologia de Ferdinand Lot, já citado) não se extinga fora da nação?

Num tão rico terreno psicológico e afectivo como o que se traduziu, por exemplo, naquele arraial de Santo António de Lisboa, numa praça de Fall River, onde «aos acordes alegres de Meu Santantoninho» começou o povo a folgar (...) como se em terreno de vila açoriana ou em campo de feira minhota — num tão rico terreno psicológico e afectivo (vinha eu dizendo) a defesa da nossa língua (o que equivale a dizer da nossa cultura, do nosso espírito, da nossa nacionalidade a trasbordar da nação, alma e princípio da nação) seria uma defesa talvez mais fácil do que a primeira vista se nos afigura. Entreve-se um caminho de medidas, não com burocracias a comandarem, mas com burocracias a servirem, indo-se buscar os elementos vivos da nação que fazem a língua e a conservam — porque estes elementos vivos é que devem tomar o comando. Ter permanentemente na vida dos emigrantes o folclore da pátria, os seus artistas e escritores (é nos escritores que Darmsteter reconhece uma das mais poderosas forças conservadoras da língua), a sua história, as suas escolas — tudo na língua que tem sua alma na gramática que não muda — eis a solução do problema. Solução se tudo for feito em condições de interesse, de felicidade vital e de solidariedade até ao exercício de direitos cívicos e políticos que liguem a nacionalidade remota dos emigrantes (e seus descendentes) à nacionalidade da nação de onde emigraram. Porque, para renunciarmos tragicamente à língua, com cuja renúncia perdemos ou esquecemos a nacionalidade de origem, é preciso que a Pátria não nos tenha sabido dar aquela felicidade vital e aquela solidariedade.

AMORIM DE CARVALHO

Três paquetes em construção para as carreiras do Atlântico Sul

A Mala Real Inglesa entregou à casa Harland & Wolff, Ltd., a construção, em Belfast, de três paquetes para passageiros e carga, de 20.000 toneladas brutas, aproximadamente, cada um, para a sua carreira da América do Sul.

Esta encomenda representa a maior até hoje dada pela Mala Real Inglesa, uma só vez, visto que cada paquete não custará menos que 5.000.000 de libras o que representa aproximadamente oito vezes o custo original de um dos paquetes «Highland», que os agora encomendados vão oportunamente substituir. A quilha do primeiro paquete vai ser assente em Junho do próximo ano, e a sua entrega está prevista para Setembro de 1959. Os dois restantes serão entregues seguidamente em prazos curtos.

Estes paquetes denominar-se-ão «Aragon», «Aragón» e «Arlanza», nomes que já foram usados, no passado, por paquetes da Mala Real Inglesa.

Cada um deles terá 100 lugares de 1.ª classe, 100 de classe cabina (2.ª) e 270 de classe turística.

Todos os camarotes de 1.ª classe terão casa de banho ou chuveiro privativos e também haverá um certo número de chuveiros privativos nos da classe cabina. Os camarotes da classe turística terão somente 2, 3 ou 4 camas. Haverá diversas piscinas ao ar livre para uso dos passageiros. Toda a acomodação para passageiros, tanto nos camarotes como nos salões, será provida completamente de ar condicionado. Todos estes paquetes possuirão estabilizadores «Denni Brown», que já provaram tão satisfatoriamente no paquete «Andes», desta companhia; e poderão transportar cerca de 4.000 toneladas de carne congelada. O seu itinerário será: Londres, um porto francês, Vigo, Lisboa, Las Palmas, Recife ou Salvador, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Aires.

VIDA MILITAR

Convite a oficiais milicianos para servirem no ministério do Exército

O comando do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 dirigiu convite aos oficiais milicianos da unidade que pretendam prestar serviço, por um ano, na 1.ª Repartição da 1.ª Direcção-Geral do Ministério do Exército. As declarações devem dar entrada no Grupo de Mobilização do citado regimento, até 27 do corrente.

FOI INAUGURADA

a Casa do Povo de Montargil

MONTARGIL, 25.—Foi ontem solenemente inaugurada, nesta localidade, a Casa do Povo, melhoramento que causou grande satisfação entre a população. Ao acto presidiu o governador civil de Portalegre, que estava acompanhado de outras individualidades.

A noite realizou-se um festival folclórico de Casa Branca.

Termas de Monfortinho

BEIRA BAIXA

Estancia de 1.ª Categoria para tratamento das doenças de fígado, pele, intestinos, e tratamentos de desintoxicação.

OASIS DE CURA. REPOUSO E AR DA MONTANHA

Estabelecimento Termal modernissimo

HOTÉIS

ASTÓRIA

Classificado de Luxo — 120 aposentos

Diárias de 105\$00 a 175\$00

PENSÕES

Flórida ... 1.ª Classe

Ibéria ... 1.ª Classe

Termas ... 1.ª Classe

Boavista ... 2.ª Classe

Portuguesa ... 2.ª Classe

Rocha ... 2.ª Classe

Informações: — Junta de Turismo — Telef. 23

Uma portuguesa no Brasil que leva a efeito uma grande obra de auxílio às crianças pobres

Estamos na presença de Fernanda Pires da Silva, uma mulher portuguesa, que, pela sua notável obra de assistência social e seus serviços em prol da crescente confraternização luso-brasileira, merece a simpatia e elevada admiração de todos nós.

No seu rosto tostado pelo maravilhoso sol do Rio de Janeiro, uns olhos muito verdes irradiam profunda inteligência. A sua vivacidade e abnegação, afirmadas na obra que vem desdobrando ao serviço das crianças infelizes e, portanto, do mundo abandonado pelo destino ou fatalidade, consagra-a, e de tal maneira, que o seu nome já vem criando eco por toda a Europa e mais.

Durante uma homenagem que, com justiça, lhe foi tributada, a sua obra social foi considerada como uma realização digna do maior apreço pelo seu elevado alcance. Por isso lhe pedimos que nos focasse as obras mais importantes a que ultimamente tem estado ligada.

—Organizei, elaborei e construí «O Lagoinho» e o «Country-Club», — este último, um centro social onde se reúne a melhor sociedade e onde as embaixadas preferem dar as suas recepções.

Fernanda Pires Silva prossegue: —Actualmente há três pontos que para todo o turista têm interesse: «O Pão de Açúcar», «O Cristo do Corcovado» e «O Lagoinho»; o arrojo desta construção é o que suscita admiração dos brasileiros e de muitos portugueses, que já o visitaram a título de curiosidade.

No ambiente do café, onde travamos a nossa entrevista, surge-nos neste momento uma velhinha que, à hora avançada da noite, ainda luta pelo pão tentando vender cautelas. Aproximamo-la de nós; uma lágrima e um sorriso confundem-se, enquanto as mãos silenciosas de Fernanda Pires da Silva, numa dádiva muito generosa, emprestam aquela pobre alma deambulante a ternura, o amor e o carinho, através da expressão da sua alma, talhada para a dedicação pelos pobres, para os infelizes, e para os doentes.

Trava-se cena comovente: a velhinha cauleira é surda, e... — e como poderá acreditar que aquilo tudo seja para ela? Um anjo do Céu na Terra? São tão raros os anjos!

E só depois de plenamente convencida, a pobre velhinha desaparece, provavelmente para levar o seu quinhão de felicidade até junto dos netos...

A presença de Fernanda Pires da Silva faz-se notar fortemente, onde quer que esteja, porque ela toma lugar no coração do mundo humilde, sempre distante de ostentações e galas...

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa José Inácio Simões Junior.

No conceito da mais elegante Sociedade brasileira, a excelsa dama lusitana, que é a Senhora D. Fernanda, é uma querela que virá a eternizar-se. E' que «Brasil e Portugal» começam a disputar a ventura de lhe haver sido o berço...

Lembramos a nossa gentil entrevistada, que ainda há pouco vimos nas interessantes revistas «Rio», «Sombra», «Rio Magazine» e o «Cruzeiro» e «Mundo Italiano» o seu nome, como mulher que merece destaque na vida de negócio e organizações de caridade e mostramos-nos interessados por esta última actividade.

—Quais são as obras que tem neste último sector e quais as que pretende realizar?

—Há seis anos que estou no Brasil e desde sempre me dedico a crianças abandonadas. «A aliança do Divino», o «Inverno do Pobre» e a «Organização Educacional», esta última albergando todas as outras, são obras já realizadas.

—Uma obra do futuro...

—E' aquela que acabo de fundar e cujo patrono é Santa Filomena, a quem dedico toda a minha vida.

E Fernanda Pires da Silva, entusiasmada com o que certamente virá a constituir o paraíso das crianças, leva-nos a reconsiderar ser justa aquela manifestação de apreço que lhe dedicam numa passagem da revista «Mundo Italiano», em que ela é considerada como «o Deus em máquina».

—Aquela obra, «A cidade das crianças» terá por começo uma creche para cinquenta crianças, mas o cálculo de todas as senhoras que colaboram sob o anonimato e que constituem, afinal, a base desta fundação, pensam que poderemos albergar cinco mil crianças, se Deus nos permitir.

—E quanto tempo será preciso para a conclusão deste projecto?

—Evidentemente que a sua expansão e extensão não será concluída antes de dez anos. O arquitecto é Fernando Chacel e a propriedade é doada por mim.

—Encontrei no «Lagoinho» os colaboradores desta mesma obra que há dois anos se está a esboçar. Creio que será essa a maior obra que poderei realizar e à qual desejarei dedicar toda a minha vida.

—A vida de Fernanda Pires da Silva, que se resume, afinal, em retirar todos os complexos destas crianças que não tiveram um lar moralmente constituído, mas que nem por isso deixam de ser frutos inocentes da nossa sociedade, — ela entrega-a inteiramente, ensinando-as a amar, a compreender e a perdoar, sem revolta ou recalque, o seu nascimento!

E terminamos, com a «infalível» curiosidade:

—Qual é a lembrança mais grata do Brasil que a obriga ao regresso?

—Além dos inúmeros amigos que me consideram como irmã ou filha, — todas as crianças, que, sendo dos outros, eu considero minhas!

LYGIA TOLEDANO ESAGUY



Fernanda Pires da Silva, conversando com o embaixador da Espanha, no Rio de Janeiro, Serrano Suñer, durante a homenagem que lhe foi prestada

Os preparativos para a exposição de automóveis em Cascais

Com o patrocínio da Camara Municipal de Cascais, da Junta de Turismo de Cascais e do Automóvel Clube de Portugal, vai realizar-se naquela vila, uma exposição automóvel, num pavilhão especial, obsequiosamente construído para este fim, que será inaugurada em 28 do corrente mês e durará até 7 de Outubro.

Pretende-se, com este empreendimento, angariar fundos para a construção de protótipos de casas para os pobres de Cascais, iniciativa esta que, pelo sistema e características, será a primeira efectuada.

Não se trata de realizar um salão-automóvel, mas sim, de uma exposição, em modernos processos, dos últimos modelos das várias marcas representadas em Portugal, divididas nas diversas classes.

A exposição é livre e a receita desejada será obtida pela comparticipação dos expositores, das companhias de óleos e gasolinas e do comércio ligado ao ramo automóvel, que derem a sua colaboração.

Pelos fins exclusivamente de beneficência desta exposição, entendemos não ser fixada qualquer taxa para os expositores e anunciantes, aceitando-se a comparticipação que cada um quiser conceder.

Pensa-se ainda em realizar, durante o período da exposição, uma votação entre os visitantes, das marcas que preferirem, nas diversas categorias, bem como certas atracções num pavilhão de chá e bar, que funcionará anexo ao da exposição.

A Feira Franca integrada nas Festas do Outono

De entre os numerosos do sugestivo programa das Festas do Outono, que se realizam de 19 a 28 de Outubro, destaca-se uma Feira Franca, tão arraigada na tradição popular.

Lisboa viverá assim, nesses dias, os velhos tempos da Feira de Agosto.

A população poderá ali encontrar o ambiente característico de uma romaria. Sobre a eleição da Rainha dos Mercados, vai, dentro de breves dias, começar nos concelhos do distrito de Lisboa o apuramento da candidata ao título de Rainha dos Mercados do distrito de Lisboa de 1956.

Os presidentes das Camaras Municipais de Vila Franca de Xira e de Mafra avistaram-se com os srs. dr. Mário Madeira, Ferreira de Andrade e D. Tomás de Melo, com quem trataram da representação dos seus concelhos no Cortejo das Actividades e na batalha de flores.



Mal estar

Cafiaspirina
refresca e anima

Aspectos observados no Canal do Suez durante a viagem do «Vera Cruz»

(Continuação da 1.ª pág.)

bandada dos pilotos ingleses e franceses obrigou a tal redução, com prejuízo da normalidade do tráfego, que se faz agora utilizando unicamente os préstimos de setenta pilotos egípcios e sete gregos, uma vez que os quarenta e um pilotos russos recém-chegados terão de submeter-se a um treino intensivo que durará dois meses. Mas vale a pena, uma vez que cada um irá ganhar, por mês, algo parecido com sessenta e três contos.

Ao largo, a umas quatro milhas, assinalada pelo monumento aos soldados indianos que a defenderam durante a primeira grande guerra, a entrada Sul do Canal recorta-se no opaco fim de tarde oriental. Port Tewfik, amplo e geométrico, mostra os seus cais vazios de movimento. Quatro quilómetros para Ocidente, a cidade do Suez exhibe meia dúzia de edifícios modernos e, quando a noite cai, ampliam-se um longo luzeiro que cria enganosas sugestões de grandiosidade.

Requintes de amabilidade — As autoridades egípcias, que vêm a bordo, desfazem-se em amabilidades. As formalidades legais são reduzidas e conseguimos pôr pé em terra antes do anoitecer. Um «táxi», barato deixa-nos no coração da cidade, ao fim da extensa Avenida 23 de Julho, que lembrará aos vindouros o fim da secular monarquia egípcia. De um lado aglomera-se o bairro árabe, que, de certo modo, contrasta com o bairro egípcio que lhe fica à frente. Um e outro são inestéticos, imundos, mesquinhos mesmo. Mas o segundo consegue, apesar de tudo, exibir um ar mais atraente.

Espalhada pelos passeios, às portas de infectas locandas, uma legião de inactivos entrega-se ao prazer do longo repouso, do jogo, da bebida e dos exóticos narguilés. São quase todos gente nova, o que logicamente nos leva a pensar na inexistência de uma mobilização geral motivada pela presente crise política.

Agradar a Gregos... — Além dos Egípcios, vivem no Suez, em numeros de considerável, naturais da Espanha, Itália, Rússia e Grécia. São todavia os Gregos que possuem maior colónia, sendo eles os detentores da quase totalidade do comércio local.

—Todos nos damos bem — elucida-nos um cabo grego, comerciante, que há vinte e três anos explora a praça do Suez. — Os Egípcios são hospitaleiros e os estrangeiros que aqui vivem também não dão razões de queixa.

Um filho do nosso interlocutor trabalha no Canal, como capataz das brigadas de conservação. Sem pejo, vamos direitos ao assunto que nos interessava:

—O que se pensa aqui do problema da nacionalização do Canal?

A resposta vem rápida. Tão rápida que não pode ser isenta de sinceridade.

—Mas, não há problema para nós. E' uma coisa natural... E, se houvesse problema, bastaria o apelo ao patriotismo dos Egípcios para que eles deixassem de o considerar. — E insiste: — Como lhe digo, estou convencido de que não há problema. Todos os que vivem no Egipto consideram Nasser «um brave type».

Esclareçamos que são pouquíssimos, ou nenhuns mesmo, os Ingleses.

TAGIDE — PALM BEACH

às 0 h. á 1,15 h.

Apresentam

PAUL ROBY

«Grand Prix» do Music-Hall em 1954

A famosa parelha de baile espanhol

DELIA TURINA

y

MANUEL DEL POZO

*

LUZ ARENAL

A melhor «crooner» de Espanha (Adultos)

ses e Franceses que ainda residem no Egipto.

O ponto da discórdia — São nove horas da manhã quando o «Vera Cruz» aproa ao Canal. Ia principiar uma das etapas mais emocionantes do Periblo de Africa. O navio português sulca os primeiros metros da ligação artificial entre o Mediterrâneo e o Mar Vermelho. No cais que lhe fica por bombordo algumas centenas de Egípcios saudam-no, amigável e alegremente, erguendo os braços e soltando gritos guturais. Durante minutos, numa lancha veloz, o actual presidente da Companhia do Canal segue o navio. Quando se afasta fica no ar um «bon voyage» expressivo e encorajador. A travessia começa em apoteose... Até á uma hora da tarde, vagarosamente, fazemos o primeiro terço do percurso. O tempo passa-se olhando as duas margens da obra monumental e estabelecendo o contraste entre ambas: para Oriente, árido, triste e sempre igual o deserto que se estende até á fronteira de Israel; do outro lado a orla de vegetação que chega a iludir a visão desértica, descobrindo, de onde em onde, a montanha que se ergue na lonjura.

Deste lado há mais que ver. Na amura de bombordo não fica um só centímetro livre. Os passageiros do «Vera Cruz» comprimem-se, cada um na ansia de ver mais e mais longe que todos os outros. De quando em vez, alguém chama a atenção: — «Lá está mais um».

São sentinelas egípcias, acoradas nas dunas ou passeando á margem, de espingarda a tiracolo, com o ar pachorrenco de quem espera algo que não chegará a acontecer. Entretanto esperam.

Na estrada que corre paralela ao Canal passam «jeeps» apressados. Adivinhámos dentro deles jovens oficiais, demasiado jovens para não possuírem exaltação bélica e estarem senhores da calma que os grandes movimentos exigem.

Olhando a noite — Os últimos dois terços do canal são percorridos de noite, após estarmos cinco horas fundeados no grande lago salgado, á espera de que o «comboio» descendente passasse por nós. Um luar esplendoroso banha tudo em redor. As areias brilham nas margens, soltando reflexos pardos que tornam o ambiente ilusório. As sombras das palmeiras, exóticas, de mistura com inexpressivas silhuetas de pequenas casinhas, recortam-se nítidas na imensidade do deserto.

As sentinelas aumentam de numero. Aproximamo-nos de Ismailia. Há metralhadoras apontadas ao ar, em estranha e arrepiante atitude de expectativa. A ponte que liga as duas margens do Canal, quando ele de novo se estreita, para lá do lago Tinsah, está guarnecida militarmente. As tendas dos soldados agrupam-se em extensos acampamentos. A noite luarenta imprime-lhes uma calma pesada. Só as sentinelas velam e aproveitam a passagem do «Vera Cruz» para quebrar a monotonia que os envolve. Quantos dias, quantas noites monótonas lhes estarão reservadas?

Apoteose final — Tal como principia, a travessia do Canal termina em apoteose, com a cena aberta em largo estuário sobre o Mediterrâneo e a iluminação de Port Said a servir de pano de fundo. São duas horas da madrugada. A cidade dorme, indiferente á nossa curiosidade. O «Vera Cruz» não pára. Com as máquinas possantes em «toda a força á vante» lança-se veloz rumo a Alexandria.

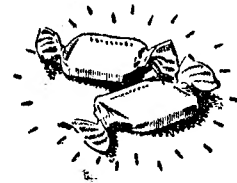
Port Said fica para trás, com as suas milhentas luzes multicores — verdes, azuis, amarelas e vermelhas — a ferirem a negrura da noite. Longas avenidas, como nunca suuseramos tão compridas, perdem-se de vista lá para o interior da cidade. A imagem que guardamos de Port Said assemelha-se ao «flash» de uma máquina fotográfica disparado numa sala escura: — rápido, mas fulgurante de luminosidade.

Mal temos tempo de saudar, em espírito, a majestosa estátua de Lesseps, que hoje constitui a única prova de gratidão ao construtor do Canal de Suez — ainda há pouco apedrejada por uma multidão enfurecida.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTE CARLO na casa Joaquim R. Amaro.

ACIDEZ?

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



**PASTILHAS
RENNIE**

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Concluídas as obras de transformação da sala de espectáculos e do palco, por que passou o Teatro-Cine Águia de Ouro, do Porto, a sua reabertura deverá ser feita com a companhia do Teatro Variedades, que apresentará a revista «Não faças ondas».

— Os quadros do 2.º acto da revista «O Rebolicho», em últimos ensaios no Teatro Maria Vitória, têm os seguintes títulos: 1.º, «Noite e

dia»; 2.º, «Bom dia e boa noite»; 3.º, «Parque infantil»; 4.º, «Catavento»; 5.º, «O navio pirata»; 6.º, «A volta cá te espero»; 7.º, «Canção do morro»; 8.º, «O quarto n.º 13»; 9.º, «Passagem de modelos»; 10.º, «Salão de alta costura»; 11.º, «Aldeia dos insectos» (final).

— Vindos das termas de Monfortinho chegam hoje a Lisboa os artistas Adelina Campos e Samuel Dinis, do elenco do Teatro da Trindade.

— Está prevista para a próxima

sexta-feira a inauguração da nova temporada do Teatro Maria Vitória com a estreia da revista «O Rebolicho».

— O autor português Pinto Miranda concluiu uma opereta em 2 actos, intitulada «O pardal de S. Dinis», que vai ser representada, no Porto, por um conjunto de amadores.

— O aramista português Moisés Ferreira, que se encontra em Milão, fazendo parte do Circo Palmiri, termina no domingo o seu contrato, regressando na segunda-feira a Portugal.

— As duas cenas que enquadram a peça de Marcelino Mesquita «Envelhecer», em ensaios no Teatro Avenida, têm modelos do artista José Manuel Santana.

— Parte da companhia de circo que na sexta-feira se estreia no Coliseu chega amanhã a Lisboa.

— Devem começar amanhã, no palco da Casa da comarca de Arganil, os ensaios da opereta «Alfai-nha-Tripeiras».

— O Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, publicou as bases em que será concedido o «Prémio Sul-América» de 1956, no valor de 100.000 cruzeiros, destinada à melhor obra, escrita sobre o tema «Teatro no Brasil».

— No Teatro Dulcina, do Rio de Janeiro, realizou-se um espectáculo promovido pelos «Jograis de S. Paulo», inteiramente dedicado a Fernanda Pessoa.

Mais de 44 mil contos

rendeu o ano passado o Socorro Social

O relatório da última gerência do Fundo de Socorro Social—este movimento, nos últimos sete anos, dispendeu 223 mil contos—refere-se às receitas cobradas em 1955, que ascendeu a 44.236.034\$70. Desta verba, mais de 12 mil contos vieram de impostos sobre as várias categorias de espectáculos, o que dá bem a medida da sua contribuição que é superior em 646.143\$10 à que fora prevista. Essa verba foi distribuída no combate à mendicância (3.730.500\$00); subsídios a albergues e asilos de inválidos (4.300.000\$00); subsídios por internamento de mendigos (12.239.920\$); e subsídios para ocorrer a calamidades publicas no País e no estrangeiro (3.218.471\$40).

A assistência à primeira infância e à maternidade foram votados 4.881.342\$40, verba que não parece de acordo com a importância dos problemas que lhes andam ligados.

Beatriz Costa

na nova revista do Maria Vitória



Teresa Gomes

O elenco organizado por Eugénio Salvador, que no Maria Vitória vai interpretar a nova revista «O Rebolicho», é um dos melhores, mais completos e variados que se têm apresentados nos últimos anos. Nele se inclui, em sensacional reaparição, a mais querida e popular de todas as «vedetas» do nosso teatro ligeiro, Beatriz Costa, de quem vão ser, estamos certos, algumas das mais felizes interpretações da nova revista, subscrita por Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Rui Martins e musicada por Jaime Mendes, Carlos Dias e Tavares Belo.

Completam o magnífico «cast» os queridos artistas António Silva, Teresa Gomes, Humberto Madeira, Anita Guerreiro, Luís Horta e a simpática artista brasileira Gloria May.

O guarda-roupa, todo novo, foi confeccionado nos «ateliers» Paiva sob a direcção e figurinos do conhecido artista Pinto de Campos.

A inauguração

do cine-teatro de Gavião

Inaugurou-se em Gavião um belo cine-teatro, obra que fica a dever-se ao grande proprietário da região sr. dr. Joaquim Maria de Mendonça Lino Neto. Trata-se de uma construção onde a sobriedade de linhas resultou em bom gosto e graça. Em todas as salas se nota que houve o cuidado de proporcionar ambiente bastante acolhedor aos seus frequentadores.

A inauguração, que teve a pre-

sença das entidades oficiais de Gavião, fez-se com a representação da peça «Casa de Pais», de Francisco Ventura, pelo Círculo de Divulgação Teatral, que é dirigido por D. Pepita de Abreu, e foram fartos os aplausos que sublinharam a sua actuação. Houve chamada ao palco de Francisco Ventura, que é filho de Gavião, e prestou-se-lhe também homenagem, descerrando-se uma lápida com o seu nome, acto em que falou o presidente da Câmara Municipal local, que agradeceu o grande melhoramento. O sr. dr. Joaquim Lino Neto formulou votos para que a homenagem a Francisco Ventura, que os críticos e plateias mais exigentes tanto admiram, fosse o primeiro passo para que o bairrismo renascesse mais vivo e mais forte na alma de todos os Gavienses.

Em «fim de festa» ouviram-se algumas poesias de Feliz Ventura, irmão do homenageado.

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título — «O Noivo das Caldas». **Produção** — Portuguesa. **Realização** — Artur Duarte. **Argumento** — Adaptação da comédia homónima de João Bastos.

Interpretes — António Silva, Aní Paula Zeiger e Curado Ribeiro. **Processo** — «Ecran» normal. **Classificação** — Maiores de 13 anos. **Distribuição** — Lisboa Filmes. (Na mesma sessão é estreado o documentário de Augusto Fraga «Lisboa de ontem e de hoje»).

No Monumental

Título — «Os bravos também amam» (The bold and the brave). **Produção** — Americana. **Realização** — Lewis R. Foster. **Argumento** — Um drama amoroso tendo como cenário a guerra. **Interpretes** — Wendell Corey, Mickey Rooney, Don Taylor e Nicole Maurey.

Processo — Superscópio. **Classificação** — Adultos. **Distribuição** — R. K. O.

Circo

Sexta-feira estreia, no Coliseu, de uma grande companhia de circo. Palhaços ingleses, franceses e espanhóis.

Lisboa vai ter um fulgurante cartaz. Na próxima sexta-feira, estreia-

(Continua na 13.ª página)



Salvador

Beatriz Costa

António Silva

AINDA ESTA SEMANA

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins, Ltd.»

BEATRIZ COSTA

A NOSSA PRIMEIRA VEDETA POPULAR, REAPARECE SENSACIONALMENTE NO NOVO ESPECTACULO DE

SALVADOR

A REVISTA POPULAR

«O REBOLIÇO»

2 SESSÕES AS 20.30 e 22.45

P.ª ADULTOS



Humberto Madeira

Gloria May

Anita Guerreiro

Teresa Gomes

Luís Horta



TEATRO VARIEDADES

(Emp. Artística de Espectáculos, Lda.)
A's 20 h. e 45 m. e às 22 h. e 45 m.

EXITO GLAMOROSO! TRIUNFO ABSOLUTO!

Na grande realização de VASCO MORGADO

«NÃO FAÇAS ONDAS»

UMA REVISTA POPULAR (18 ANOS)

MILU * VILLARET *

COSTINHA *

LEÓNIA MENDES

LUISA DURA O

Raul Solnado — Carlos Coelho — Tamaris — Ballet Peggy O'Farrell

«Antes de mais nada, diga-se que a revista agradou totalmente, que frequentes vezes o publico riu a bandeiras despregadas e que as palmas não faltaram a premiar a execução e o espírito de muitos dos numeros».

(M. S. — in «O Século»)

«Alcançou um belo êxito e divertiu o publico, pródigo, ao longo de toda a noite, nos melhores aplausos. O espectáculo tem graça, movimento e fantasia. ...Reune as condições necessárias para fazer carreiras».

(F. F. — in «Diário de Notícias»)

HOJE MONUMENTAL ESTREIA

18 ANOS

O PRIMEIRO GRANDE FILME DA NOVA TEMPORADA RKO



OS BRAVOS TAMBÉM AMAM

(THE BOLD AND THE BRAVE)

WENDELL COREY • MICKEY ROONEY
DON TAYLOR • NICOLE MAUREY
e JOHN SMITH • RACE GENTRY

PRODUTOR
HAL E. CHESTER
REALIZADOR
LEWIS R. FOSTER

SUPERSCOPE

DOS CORAÇÕES DE MILHÕES DE HOMENS CORAJOSOS, DAS SUAS ESPERANÇAS E ANSEIOS, BROTOU ESTA HISTÓRIA DE AMOR E AUDÁCIA!

A história de um homem destemido e de uma mulher provocante que o amor redime!

ESTREIA BREVE, NO «MAXIME»

UMA ATRACÇÃO SENSACIONAL!

O MAIS DISCUTIDO CASO DE TRANSMISSÃO DE PENSAMENTO

TELMA and WILLIAMS

(PARA 18 ANOS)

UMA NOVIDADE DE QUE LISBOA VAI FALAR

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS O NOIVO DAS CALDAS — SÃO LUIS E ALVALADE
DE HOJE: Os bravos também amam - MONUMENTAL

SÃO LUIS
 A's 21,30 (13 anos)
 Sensacional estreia
 O novo filme de
 Arthur Duarte
TEL. 27172

O NOIVO DAS CALDAS
 com António Silva, Ana Paula Zeiger
 e Curado Ribeiro

No programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE
 A's 18,15 (preg. red.), 18 anos:
 Despedida do filme SIEGFRIED
 com Michel Auclair e Simone Simon

EDEN
 15,30-18,30 e 21,30
 Em 2.ª semana
CHRISTINE KAUFMANN
 A revelação do
 moderno cinema
 alemão em
O ANJO MUDO

Uma história que entenece os corações
 femininos, pelo seu dramatismo

IMPERIO
 A's 15,15 e 21,30
 2.ª semana
 Um filme de in-
 vulgar classe ci-
 nematográfica e
 extraordinárias in-
 terpretações de
 Glenn Ford, Broderick Crawford e
 Jeanne Crain
A VIDA OU A MORTE

MONUMENTAL
 Hoje, às 21,30
 (Adultos)
 Estreia do primei-
 ro grande filme da
 nova temporada
 da R. K. O.
TEL. 55131

OS BRAVOS TAMBÉM AMAM
 com Wendell Carey, Mickey Rooney,
 Don Taylor e Nicole Maurey
SUPERSCOPE

ALVALADE
 A's 22 (13 anos)
 Sensacional estreia
 O novo filme de
 Arthur Duarte
TEL. 763080

O NOIVO DAS CALDAS
 com António Silva, Ana Paula Zeiger
 e Curado Ribeiro

No programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

TERRAS
 A's 21,15 (13 anos)
FUGITIVO
DO AMOR
O PRISIONEIRO DE ZENDA

LIZ
 A's 21,15 (18 anos)
 Cinemascope
O TESOURO DO
BARBA RUBRA
 com Stewart Granger

ROYAL
 A's 21,15 (18 anos)
 4.ª semana triun-
 fal
MINHA ESPOSA
E A OUTRA
 com Arturo de Cordova e Marga Lopez

ESPLANADA PORTUGALIA
 A's 21,30 (18 anos)
 Cinemascope
**O CONQUIS-
 TADOR**
CARAVANA PERDIDA

PAVILHÃO PORTUGUES
 A's 21,15 (13 anos)
NOITES
ANDALUZAS
 com Mario Cabré
VENTO DO
DESEERTO

CINEMA IDEAL
 As 21 (13 anos)
O PÓRTO
DA GLÓRIA
O CORAÇÃO É QUE MANDA

CASINO ESTORIL
 HOJE — PENULTIMA
 APRESENTAÇÃO DE
GINO DONATI
 (O cantor atleta)
MALENA LORETO
 (Vedeta do baile espanhol)
 e o Ballet
 «LES DEMOISELLES DE PARIS»
 (Adultos)
DEPOIS DE AMANHÃ
 Estreia de novo programa
 de atracções

JANTA fora de casa?
 Vá ao Restaurante **TABUAS**
 Refeições completas, 25\$00
 R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

TIVOLI
 2.ª semana
 Uma maravilha
 de cor, dramatis-
 mo e alegria penin-
 sular!
TARDE
DE TOUROS

As 3 e 6,15 da tar-
 de (a p. red.) e
 9,30 da noite
 (Para 13 anos)
 com Domingo Ortega, António Bien-
 venida e Enrique Vera

POITEAMA
 A's 15,15 e 18,15
 (preg. red.)
 e às 21,30 (18 anos)
Grandioso êxito
 do vibrante filme
 de amor e aventu-
 ras
TEL. 26305

O REBELDE DA IRLANDA
 com Rock Hudson e Barbara Rush
 em CINEMASCOPE e em technicolor

CONDES
 A's 15,15 e 18,15
 (preg. red.)
 e às 21,30
 Um filme policial,
 repleto de acção,
 movimento rea-
 lismo
A PONTE DO DESTINO
 c/ Tony Curtis, Julie Adams e George
 Nader

SÃO JORGE
 15,15-18,15 e 21,30
 (13 anos)
 Uma reposição exi-
 gida pelo publico!
 Últimas exhibições
A MINHA
HISTÓRIA
 com Charles Boyer, Olivia de Havilland
 e Paulette Goddard

No vibrante drama romântico que re-
 vive uma página de intenso amor

ODEON
 A's 15,30 e 18,15
 (preg. red.)
 e às 21,30 (13 anos)
 Um filme que cho-
 ca, entenece, faz
 rir e emociona
T. 26283

ESCOLA DE VAGABUNDOS
 com Pedro Infante - Miroslava
 Amanhã, às 15,30:
 Espectáculo para crianças

TRINDADE
 2.ª semana triun-
 fal do mais dis-
 cutido filme por-
 tuguês
VIDAS
SEM RUMO
 com Milu, Salvador, Madalena Soto e
 Artur Semedo

no prog.: «PORTUGAL», documentá-
 rio de grande metragem (18 anos)
ENCERRADO PARA
limpezas
Reabertura dentro
de dias com um
programa verda-
deiramente sensa-
cional

CAPITOLIO
 TEL. 27493
 A's 15,15 e 21,30
 com Milu, Salvador, Madalena Soto e
 Artur Semedo

TERRAÇO CAPITOLIO
 A's 21,30 (13 anos)
O Aventureiro
Romântico
 com Gregory Peck
 22,45

O deslumbrante musical Cinemascope
O PAPÁ DAS PERNAS ALTAS
 Colorido com Fred Astaire e Leslie
 Caron

RISTELO
 A's 21,15 (Adultos)
O FUNDO
DA GARRAFA
 com Van Johnson

CASINO ESTORIL
 A's 21,30 (18 anos)
ROMÉU E
JULIETA
 Lawrence Harvey

Aquecimento Central

 mais que 40% de economia

 Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA **PORTO**

ORGANIZAÇÕES

Bombox



APRESENTAM AMANHÃ

Coliseu dos Recreios

A's 21,45 horas no
 («Ring» ao centro da pista)

JÚLIO NEVES O MAIS CORAJOSO E VALENTE PUGILISTA PORTUGUES DEFRONTA AMA-
 NHA A MARAVILHA AMERICANA. O CAMPEÃO NACIONAL AO TER CONHECIMENTO DA CHEGADA
 DO SEU ADVERSÁRIO, DISSE: **DON ELLIS** VAI SABER QUEM SÃO OS PORTUGUESES! OS MEUS PU-
 NHOS VÃO BATER COMO NUNCA! LUTAREI ATÉ AO LIMITE DAS FORÇAS E NÃO DESCANSAREI UM
 SÓ SEGUNDO! SE PERDER SERÁ COM HONRA!

DON ELLIS O MAIS FAMOSO PUGILISTA QUE TEM VINDO A PORTUGAL COMBATE AMA-
 NHA CONTRA O CAMPEÃO NACIONAL **JÚLIO NEVES**.
 O NEGRO AMERICANO QUANDO ONTEM CHEGOU A LISBOA TEVE ESTE DESABAFO: OS
 MEUS PUNHOS VÃO METALHAR O VOSSO CAMPEÃO COM TODA A FORÇA E VIGOR! O PUBLICO
 PORTUGUES VAI VER COMO COMBATE UM AMERICANO! NA AMERICA OS COMBATES SÃO DE
 MATAR! — NA OPINIÃO DE **DON ELLIS**, UM PUGILISTA DA MAIS ALTA CLASSE E VALOR E QUE
 TEM FIGURADO COMO CARTAZ NOS ESTADOS UNIDOS E NA EUROPA! «BOXEUR» DURO E DE
 GOLPE TEMIVEL, PROCURARÁ DERRUBAR NEVES RAPIDAMENTE! UM COMBATE DE GRANDE
 SENSACÃO, UNICO E QUE FARA HISTÓRIA! UMA LUTA TITÂNICA E DE ARRAZAR NERVOS! MAIS
 DO QUE TUDO ISSO... O COMBATE QUE SÓ FOI POSSIVEL POR NELE SE DISPENDER UMA AUTEN-
 TICA FORTUNA!



Este é Júlio Neves — o homem da emoção

BELARMINO FRAGOSO, bi-campeão dos «meios-
 -leves» e «leves» que em luta se mostra ardoroso e com-
 bativo, defrontará a 1.ª série francesa **ANDRÉ YOUNSI**,
 que vem até nós com o forte desejo de alcançar uma
 grande vitória sobre um duplo campeão.

Devido ao elevado custo desta monumen-
 tal sessão, estão suspensas rigorosamente as
 entradas de favor.

NOTA: Nenhum destes combates será te-
 levisado.

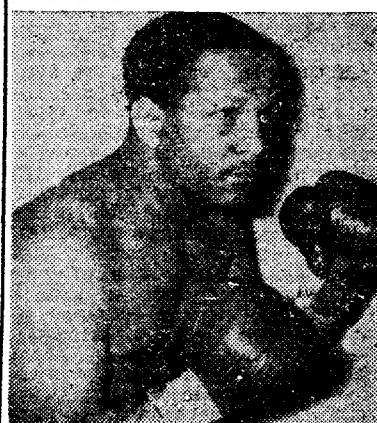
Quem vencerá?

Don Ellis

= ou =

Júlio Neves?

«CHICO» SANTOS, o mais fino
 e sabedor pugilista português, que em
 frente de **GILBERT USSIN** e de
Belarmino provou não só estar em
 excelente forma como tornar-se no
 futuro campeão dos «meios-médios»,
 defronta a 1.ª série francesa, **ANDRÉ**
MAUGUIN, que tem como «creden-
 cial» uma vitória sobre **USSIN**. Os
 dois vencedores do mesmo adversário
 batem-se por um triunfo sensacional
 para ambos.



Este é o colosso americano — Don Ellis

VITOR ALVES, a jovem esperança que no ultimo
 combate com «SOTA» se mostrou á altura de defron-
 tar um estrangeiro, mede forças com a 2.ª série fran-
 cesa **ROBERT GILLET** que bem avisado vem da
 vitória do nosso compatriota, em Paris, sobre **Laborato**.

A fim de facilitar a vinda
 do publico dos arredores, a
 sessão dos campeões foi cro-
 nometrada para não termi-
 nar depois das 0,30

As bilheteirats

funcionam das 11 às 23 horas

ADULTOS

VIELA

R. Taipas, 14 — Tel. 27256



CELESTE RODRIGUES



Para as estações que servem as
 localidades onde se realizam no de-
 correr do mês de Setembro a fel-
 ras, festas e romarias que a seguir
 se indicam, a C. P. vende bilhetes a
 preços reduzidos:
 em Messines, nos dias 19 a 21
SOURE — Festas e Feira de São

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS
A REALIZAR NO MÊS
DE SETEMBRO

ESPINHO — Festas a Nossa Senho-
 ra da Ajuda, nos dias 15 a 17 e 22
 a 24
MESSINES-ALTE — Feira Anual,

Mateus, nos dias 19 a 23
ELVAS — Festas e Feira de São
 Mateus, nos dias 20 a 26
TORTOZENDO — Feira Anual, no
 dias 29 e 30
ORUCHE — Feira de São Miguel,
 nos dias 29 de Setembro a 1 de
 Outubro

27 DE SETEMBRO!!
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

UMA SOBERBA PRODUÇÃO!
A MÁXIMA INTERPRETAÇÃO
DO GRANDE CÓMICO!

A Paramount apresenta

DANNY KAYE

em

O BOBO DA CORTE

VISTAVISION
 COR PELA TECHNICOLOR

27 DE SETEMBRO SENSACIONAL
ESTREIA NO
SÃO JORGE

A PROPÓSITO DA ESTREIA DE «O NOIVO DAS CALDAS»

As mesmas máquinas que começaram há vinte anos o fonocinema nacional são as que equipam ainda hoje os nossos estúdios



M. Queirós

Estreia-se hoje um novo filme português. E tal facto seria um acontecimento banal, se «O Noivo das Caldas» não viesse depois de dois anos de inactividade, e não surgisse no momento em que já se começava a descrever das possibilidades da cinematografia nacional. É a primeira produção de uma série já anunciada e não pode dissociar-se, portanto, da actividade futura. Há que situar o novo filme de Artur Duarte no quadro de mais vastos projectos de produção, para que o publico o julgue e aprecie, não isoladamente de todos os factores que o «explicam», mas sim dentro das realidades do caso nacional. Assim, quisemos ouvir o director da produção, Manuel Queirós, a cujo dinamismo e entusiasmo se deve o cumprimento integral do plano de trabalho deste novo filme nacional.

— Sim. Trata-se de uma comédia engraçada, que nos permite recomendar a actividade industrial com um mínimo de segurança. Realizar este filme foi, de certo modo, repetir a matéria aprendida em anos anteriores, para se entrar no novo ciclo com a memória avivada. Foi recordar a tabuada para recomendar a fazer contas... «O Noivo das Caldas», pertence ao género de espectáculos de agrado certo e constitui um programa para todos os gostos e para todas as idades.

Participação portuguesa num congresso de municípios no Rio de Janeiro

De avião chegou hoje a Lisboa, onde se demorará alguns dias, o sr. dr. Alberto Bittencourt Cotrim Neto, vereador da prefeitura do Rio de Janeiro que, em missão da Associação dos Municípios Brasileiros, vem convidar os presidentes das Camaras Municipais de Lisboa, Porto e Guimarães, para tomarem parte, como convidados de honra, no congresso daquela associação, que se realizará na capital federal, em Fevereiro do próximo ano.

O sr. dr. Cotrim Neto afirmou-nos ser intenção da Associação dos Municípios Brasileiros prestar significativa homenagem a Portugal, pois, segundo disse, não se pode nem se deve esquecer, especialmente, o Município de Guimarães, berço da nacionalidade portuguesa.

O congresso iniciará os seus trabalhos em 10 de Fevereiro e nele estarão presentes milhares de prefeitos do Brasil.

VIAJANTES

Partiu para Inglaterra o sr. José Manuel de Melo, administrador da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes.

— De avião chegou a Lisboa o deputado Francisco Gurgel do Amaral, relator-geral da comissão parlamentar do Inquérito de Turismo do Brasil, que vai tomar parte no Congresso Inter-Parlamentar de Turismo, que se realizará em Istambul.

— Partiu para Madrid, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. António Novais Filho, membro da delegação brasileira ao Congresso Inter-Parlamentar de Turismo, que se realiza em Istambul.

— A proceder a trabalhos de investigação, de interesse para o Arquivo Histórico Militar, de que é director, tem estado na Biblioteca Pública de Braga, o sr. coronel Alberto da Fonseca Moraes.

— Em gozo de férias, está na Figueira da Foz, com sua esposa e os seus filhos, o dr. Joaquim José Fernandes.

produtor não pode perder de vista o aspecto da classificação do filme... Todos os espectadores são poucos para «defender» um filme português. E a classificação de «adultos» limita, de forma sensível — e sobretudo na provincia — a afluência do publico ao espectáculo.

— O problema da produção tem, entre nós, aspectos singulares...

— Produzir filmes em Portugal é qualquer coisa de heroico. Repare que temos, praticamente, quatro escassas centenas de cinemas. A Bélgica com 1.600 salas e a Holanda com 500 têm uma produção modesta. E com países como estes que temos de estabelecer paralelos. Mas, por via de regra, quando se pretende fazer comparações invocam-se as melhores produções da Espanha (4.500 cinemas), da França (6.000), da Itália (12.500), para não falar na América, e com elas se equacionam as películas nacionais. As possibilidades de uma industria dependem, acima de tudo, da capacidade do mercado. Por isso, antes de mais nada, se quisermos ter uma industria economicamente sã, há que assegurar aos nossos filmes condições normais de amortização. E estas são função do numero de salas existentes. Só agora, vinte e cinco anos após os primeiros vagidos da industria fonocinematográfica em Portugal, estão em vias de estudo medidas susceptíveis de aumentar, por esse país fora, o numero de cinemas.

E o nosso entrevistado prosseguiu:

— Repare nisto: o mais caro de todos os filmes estrangeiros para exploração no nosso País não custará mais de 500 contos. O mais barato de todos os filmes nacionais não poderá custar menos de 1.200 contos. Ambos têm, sensivelmente, o mesmo mercado para a respectiva amortização. As prerrogativas de que goza o filme nacional não chegam sequer para atenuar a desproporção do custo. Isto significa, por outras palavras, que o insucesso de um filme português representa, na prática, a morte das iniciativas industriais a que está ligado. E aqui tem outra realidade nacional: a nossa industria, no estado actual, sem salas em numero suficiente para sua defesa, não consente um insucesso. Em Teatro, uma peça que faz êxito poderá pagar o desastre da anterior. Em cinema, um êxito confortável não chega para compensar os prejuizos de um filme falhado perante o publico.

— Tais perspectivas impedem-nos de tentar filmes para «élites»?

— Por ora, sem duvida. O que não quer dizer que nos confinemos ao género — aliás com tantas tradições no nosso teatro e no nosso cinema — de «O Noivo das Caldas». Temos de pensar, sim, enquanto as actuais condições prevalecerem, em espectáculos que se dirijam às preferências das multidões.

— Filmes sem tais características...

— Serão possíveis quando o numero de salas, por esse País fora, tenha aumentado de forma a permitir uma exploração minoritária — digamos assim — senão compensadora, pelo menos suficiente para pôr o empreendimento a coberto de uma catástrofe financeira. Há outro factor a considerar, evidentemente: a evolução do gosto do publico. Não nos esqueçamos do que aconteceu em Lisboa com a exibição de «A Estrada», de Fellini!... E não cito outros exemplos, por este ser suficientemente frustante. Seria injusto se não referissemos o progresso verificado nestes ultimos anos quanto á atitude das nossas plateias perante os espectáculos onde estão ausentes as preocupações comerciais...

E após uma pausa, o nosso interlocutor prosseguiu:

— Aliás, as próximas produções da Lisboa-Filme obedecem já a este anseio ascensional. O que não quer dizer que «O Noivo das Caldas» não seja um filme para assinalar com uma pedra branca na cinematografia portuguesa. Porque marca o recomeço da actividade e porque, do ponto de vista técnico, acusa um progresso evidente. E' um espectáculo honesto e limpo, sadio

e bem português. Artur Duarte tem nele o seu melhor trabalho como realizador.

E, para terminar, interrogamos: — Quanto ao Cinemascope? E a cor?

— Fazer filmes de fundo em cinemascope e a cor em Portugal não parece, por ora, possível. Poderemos tentar complementos. E no programa de «O Noivo das Caldas» temos «Lisboa de ontem e de hoje», de Augusto Fraga, filmado a cores e para o «écran» do cinemascope. Mas filmes de fundo, nesta modalidade, para explorar em menos de uma centena de salas — tantas são as que estão equipadas para cinemascope — não são viáveis. Temos já um excelente laboratório para revelação e positivação de filmes a cores. E' já um grande passo. O resto virá depois. Mas já disse: a nossa impaciência e a ansia de ver o cinema lusitano aproximar-se dos grandes centros têm de ser disciplinadas. Se o publico não nos faltar com a sua compreensão e carinho, com a boa vontade de outros tempos — poderemos ir mais longe. Iniciamos a produção, ao fim de dois anos de inactividade, com o desejo de continuar. Para tanto, temos de ir devagar. De contrário, poderemos cair... E então será muito difícil recomençar...

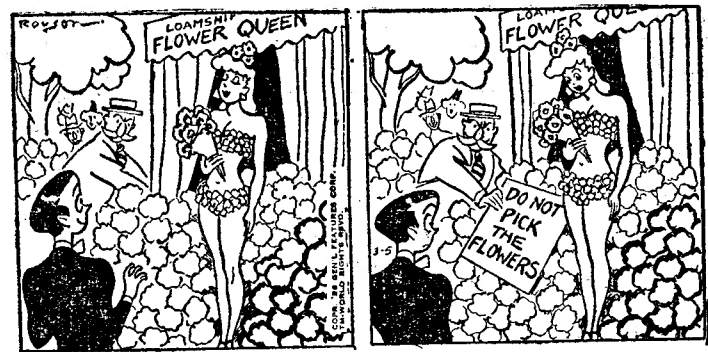
Um almoço nos estúdios

A Lisboa Filmes convidou hoje a Imprensa para um almoço nos seus estúdios, para agradecer aos jornalistas o bom acolhimento que teve a iniciativa que levou a cabo no prazo de 62 dias, a produção de «O Noivo das Caldas».

Durante o almoço, o sr. Manuel Queirós referiu-se aos planos de produção da Lisboa Filmes para a próxima temporada, anunciando que no dia 8 de Outubro começará a ser rodada a película «Perdeu-se um marido», adaptada da obra de Pressler e dirigida por Henrique de Campos, tendo como principais intérpretes Laura Alves, Virgílio Teixeira e António Silva.

No dia 26 do mesmo mês começará a ser filmada uma nova obra de Artur Duarte, «Dois dias no paraíso», com argumento de João Bastos e Carlos Lopes e interpretada por Milu e Virgílio Teixeira.

***** ELE & ELA *****



Não colher flores!

VIDA DESPORTIVA

MOTORISMO

Vai disputar-se o 2.º «Rallye Lisboa-Porto-Lisboa»

O Sport Lisboa e Benfica vai organizar, nos dias 13 e 14 de Outubro próximo o «II Rallye Lisboa-Porto-Lisboa» destinado a motos e scooters, prevendo-se grande numero de inscrições, dado o entusiasmo que se está a verificar nos meios afectos á modalidade, não só pelo valor desportivo que a prova encerra, mas, também, pelos prémios a atribuir aos concorrentes.

Do regulamento, que se encontra já elaborado e aprovado pela Federação Portuguesa de Motociclismo, constam uma prova de 710 kms. de percurso em estrada á média horária de 45 kms., com controlos horários em Leiria, Coimbra, Porto, Figueira da Foz, Cartaxo e Lisboa, havendo apenas a tolerância de um minuto de avanço ou de atraso á hora exacta de passagem para cada concorrente, sem penalização para cada um dos controlos acima descritos. São ainda estabelecidos controlos de passagem, em Torres Vedras, Aveiro, Porto de Mós e Santarém, e mais três provas complementares a realizar no Porto, Figueira da Foz e Lisboa.

A inscrição encontra-se desde já aberta, todos os dias uteis, excepto aos sábados, na Secretaria do S. L. B., Rua Jardim do Regedor, 9 (Sala das Secções) das 21,30 ás 0 horas.

JOSÉ LUÍS

Chegou hoje de Madrid o campeão da Europa de luta livre, dos meios-pesados, José Luís, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Ida.

lina Severino dos Santos Luís; seguem amanhã, em viagem de nupcias, para o Algarve, onde vão fixar residência.

BOXE

Don Ellis é a grande figura da sessão de amanhã no Coliseu dos Recreios

Dos quatro combates internacionais que compreende a sessão de amanhã, no Coliseu dos Recreios, em que estão incluídos os nomes de Don Ellis, Julio Neves, «Chico» Santos, Andre Manguim, Belarmíno, Andre Younsi, Vitor Alves e Robert Eillet, destaca-se a grande altura o nome de Ellis, o famoso negro americano que vem até nós cheio do maior prestigio. Existe também a novidade de ser esta a primeira vez que em Portugal se exhibe um pugilista norte-americano. Don Ellis, habituado a figurar em grandes sessões da América, traz como credencial um formidável combate que travou contra Ray Robinson. E com este grande valor do pugilismo internacional que o combativo Julio Neves terá de se defrontar.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, tem como de bom gosto. A N I B A L. Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

ESTÁDIO DO RESTELO

2.º FESTIVAL DE INAUGURAÇÃO

Hoje, às 21.15 horas

BELENENSES-REIMS

O MAIS VALIOSO E SENSACIONAL JOGO COM EQUIPAS ESTRANGEIRAS REALIZADO EM LISBOA NOS ÚLTIMOS TEMPOS.

O REIMS É UMA DAS MAIS CATEGORIZADAS EQUIPAS DO FUTEBOL EUROPEU E TEM UM ESTILO DE JOGO PRÓPRIO E INCONFUNDIVEL.

NO SEU «PALMARES» A TAÇA LATINA DE 1953 (CONQUISTADA EM LISBOA DEPOIS DE UMA INESQUECIVEL EXIBIÇÃO) E A PRESENÇA NA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DA ÉPOCA PASSADA.

PARA ESTE EXTRAORDINARIO FESTIVAL, O BELENENSES ESTABELECEU UMA TABELA DE PREÇOS ESPECIAL, COM UMA CONFORTAVEL BAIXA EM RELAÇÃO AO DIA DA INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO.

PEÃO 17\$50
CABECEIRA 25\$00
BANCADAS, DESDE 35\$00

Venda, durante todo o dia, nas bilheteiras da Rua da Misericórdia, 14, do Parque Mayer e do Estádio do Restelo.

É PERMITIDA A ENTRADA DE MENORES

EXITO★

O II ENCONTRO DOS CINE-CLUBES — (3)

OS CINE-CLUBES E A FEDERAÇÃO * ELEMENTOS DE CONTROVÉRSIA * A CAMPANHA CONTRA OS CINE-CLUBES * CONCLUSÕES

Manuel de Azevedo, ao declarar numa das suas numerosas intervenções, no decorrer do Encontro, que «os cine-clubes portugueses encontram-se no momento de uma crise que não se compreende uma Federação cujos estatutos não sejam submetidos à aprovação prévia dos cine-clubes» tocou no amago de um problema importante, a que já nos referimos em artigo anterior, mas sobre o qual não será demais insistir. Efectivamente, a criação do organismo destinado a centralizar a actividade cineclubista veio despertar no Movimento viva reacção tendo originado as exposições feitas ao Governo, a que já aludimos. Baseando-se nas declarações do Secretariado Nacional da Informação, que na reunião realizada em 2 de Março com alguns dirigentes cineclubistas prometeu toda a autonomia e livre iniciativa às associações, os animadores do Movimento formulam as suas naturais reservas perante um condicionamento que a lei veio criar, à margem dos seus aspectos que se podem considerar positivos.

Acumulado com este facto, o desenvolvimento da discussão no Encontro teria que ir colidir, fatalmente, com a posição dos clubes que foram nomeados para fazer parte da comissão organizadora da F. P. C. C. Uma proposta inicial de Nuno Portas que visava o problema de frente, evoluiu para uma fórmula mais conciliatória, por alvitre de Manuel de Azevedo. Fundida com essa nova sugestão, produziu-se o que se pode designar por documento-base do Encontro, a cujo aspecto reivindicativo, em termos de firmeza e dignidade, se alia a afirmação dos princípios orientadores, limpidos e honestos, da actividade cineclubista.

Entre uma e outra proposta, esteve como elemento determinante da aparição da segunda, a perspectiva da retirada da delegação de Santarém em vista duma discussão que versava a posição dum delegado daquela associação na comissão organizadora. Pretendia-se, em suma, uma declaração de compromisso desse representante que visasse a defesa dos interesses reais dos cine-clubes, o que ele considerou ser incompatível com a sua actual posição. Porém, em vias da proposta ser alterada, Ernesto de Sousa lembrou — e muito bem — já existir um documento que oferece essa garantia: uma circular distribuída aos cine-clubes pela associação escalpitana, pouco antes do Encontro. Na sua parte final pode, com efeito, ler-se esta declaração bem clara:

«Estimulamos a convicção de estarmos ao serviço dos cine-clubes portugueses por intermédio dum elemento honesto, capaz de dar segura garantia de intransigência na defesa das nossas mútuas aspirações. Problemas como a imediata aprovação de todos os cine-clubes nacionais, da revisão do texto oficial que cria a Federação, nomeadamente na parte que se aplica à constituição da comissão organizadora, não deixarão de ser abordados e tratados com o desejo de que surja solução a nosso contento. De resto, desassombradamente queremos fazer notar que a permanência do dirigente do Cine-Clube de Santarém na comissão organizadora sómente será possível se forem encontradas as vias resolventes dos momentosos problemas do cineclu-

bismo português. (O redondo é nosso).

Assim, não havia que pôr dúvidas: o Cine-Clube de Santarém assumira já o publico compromisso — que reafirmou manter — de lutar, dentro da comissão pelos interesses do Movimento, declarando ser a sua posição insustentável naquele organismo se não fossem atendidas as reivindicações actuais, enquadradas

(Continua na 11.ª pág.)

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Para um cinema novo

Setembro, 18 : Madeirascope

Creio que se trata já da quarta curta metragem a cores sobre a Madeira — desta vez juntando-se ao technicolor o cinemascópio. Quatro curtas metragens dão quase uma longa metragem e, sinceramente, ao fim já se está um bocadinho farto. A Madeira tem pano para mangas mas, paradoxalmente, os turistas que lá foram fazer cinema parece que a esgotaram nos primeiros dez minutos. Quatro documentários sobre a Madeira nunca seriam demais a não ser que não passassem de recordações de turistas apressados. O turista 1956, entre a chegada e a partida do paquete de luxo dá um passeio pela rota preestabelecida, vê os monumentos pelo guia, aprecia a maravilha da paisagem sem se chegar a deixar «transformar» por ela; vê os trajos regionais sem conhecer quem os veste, assiste às danças do local sem que por um momento sinta por que é que no local se dança e, sobretudo, nunca deixa de fotografar a piscina de luxo para mostrar aos amigos... que é igual à do Tamariz ou à da Praia das Maças. Turismo deste, turismo que não toca senão a crosta do real, turismo que passa à beira da vida, da alegria, do sofrimento ou da morte, é, infelizmente, o fundo de grande parte destas curtas metragens: este meu ponto de vista, parecendo confirmar-se, em primeiro lugar porque as imagens da ilha se repetem dentro deste quadro convencional e de filme para filme (limites artísticos dos seus realizadores); em segundo lugar porque em nenhum deles a montagem conseguiu criar um clima, um espaço-tempo dramático e humano.

(Continua na 11.ª pág.)

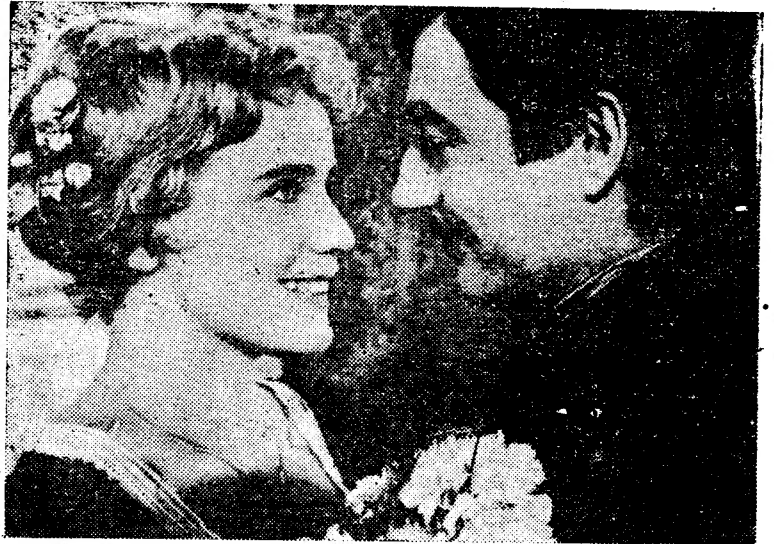


O São Luiz e o Alvalade apresentam hoje a comédia de Artur Duarte «O Noivo das Caldas», que marca o reatamento da actividade dos nossos estúdios, após dois anos de paralisação. Na imagem que damos acima, vemos António Silva, Costinha, Maria Olguim, Josefina Silva, Santos Carvalho e Ana Paula, que desempenham os principais papéis ao lado de Erico Braga, Curado Ribeiro, Carmen Mendes, Luisa Durão, Humberto Madeira, Raul Solnado e Deolinda Rodrigues

Uma nova secção: FILMES PARA VER

A partir da próxima página, e quinzenalmente, «Exit» passará a publicar uma secção dedicada aos «Filmes que vamos ver», da autoria do crítico e ensaísta José Augusto França. Pretende-se, desse modo, apresentar aos nossos leitores obras que ainda não foram exibidas no nosso País mas que José Augusto França teve oportunidade de ver no estrangeiro, o que nos parece ser da maior oportunidade.

Simultaneamente, essa secção, pelas suas características, será um excelente manancial de referências, não só para o publico interessado como para os distribuidores e exibidores portugueses.



Maria Schell e François Périer, numa cena de «Gervaise», de René Clément. Filme premiado em Veneza pela realização e pela interpretação da actriz.

«Estrelas e Bolas Pretas» O critério de Roberto Nobre

A crítica por meio de bolas e estrelas foi inventada pelos Norte-Americanos como um meio prático, rápido e amorfo dos leitores, sem sequer terem o trabalho de ler, acreditarem em que uma película é boa ou má. Ora, o essencial não está na bola preta, está em saber a razão porque foi dada. Confesso que, ao ver algumas bolas pretas de certos colegas na classificação, fico cheio de interesse de assistir aos filmes. Quando alguns não gostam, já eu sei que vou gostar pela certa. Não sucederá o mesmo ao leitor a meu respeito?

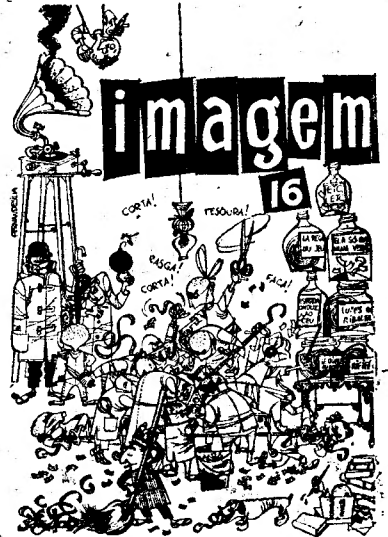
Sou dos que desejam um publico consciente da razão por que aplaude ou rejeita e não um rebanho que aceita as bolas e estrelas que eu ou qualquer outro lhe largamos. Esse sistema implica condenações e absolvições peremptórias, como num tribunal, em que o réu é julgado num numero de anos, maior ou menor, conforme a culpa lhe é, ou não, agravada. Em arte não há uma lei fixa e o génio criador torna, por vezes, defeitos em qualidades. Além disso o sistema veda os sentidos didáctico e cultural que estão implícitos na função de crítica de espectáculos, mesmo quando feita rapidamente em jornais diários.

Em consciência, por mim, não sei, na maioria dos casos, qual a classificação que devo atribuir, pois ela tem de atender, no caso do cinema, a vários aspectos dispares, entre os quais se destacam: o tema, a sua exposição ficcionista, os valores estéticos de arte cinematográfica e o apuro técnico. Uma obra-prima será a que reúne tudo isso. Uma película execrável aquela em que nada se salva. Esses pontos extremos são fáceis de indicar. Já o não são os intermédios e estes tornam-se os mais importantes.

Vejamos Hitchcock em «Rebecca». Nesta, a sua narração ficcionista e o seu apuro técnico são muito bons, próximos da obra-prima. Já a sua estética, sendo apurada, tem um sabor estandardizado, industrializado, que não merecerá mais do que a designação de correntemente boa. O tema, pelo contrário, é um melodrama policial, a pedir bola preta. Ao dar-lhe classificação por sinais, induz-se o leitor em erro. A primeira metade do filme, com o erguer do ambiente estranho daquela casa

em que a morta é, de todos, o ente mais «vivo e presente», está realizada de uma forma perfeita e mereceria as 4 estrelas. Mesmo, porém, que se recorra à média e se

(Continua na 11.ª pág.)



Com uma sugestiva e saborosa capa de Fernandes Silva, sobre os cortes dos filmes, que reproduzimos, saiu o n.º 16 da revista de divulgação cinematográfica «Imagem», a única no seu género que se publica, actualmente, no nosso País.

Do variado sumário deste numero assinalamos: «Fita de Fundos» de Ernesto de Sousa; «Jornal de Cinema», por Ernesto de Sousa, Manuel Pina e Eurico da Costa; «Como se faz um filme», deliciosa crónica humorística de Leon Fliachar; «Aviso sobre o cinema português», por Eurico da Costa; «Um cinema novo», por Manuel Ruas; «Cinema espanhol», por J. F. Aranda; «Cinema de tema religioso», por Nuno Portas; e, ainda, uma secção de crítica de livros e revistas.

O próximo numero de «Imagem» será dedicado ao cineclubismo português.

Pelos Cine-Clubes

Cine-Clube de Viana

Com excelente programa, o C. C. de Viana projectou para os seus associados «O Rio Sagrado», de Jean Renoir, que constituiu a sua 19.ª sessão de estudo.

Cine-Clube de Setúbal

O C. C. de Setúbal, na 6.ª sessão, estudou o filme de Alf Sjöberg, «Vertigem», que foi comentado pelo dr. António Tiago Acabado.

Cine-Clube de Oliveira de Azeméis

O Cine-Clube de Oliveira de Azeméis iniciou um ciclo dedicado ao humor no cinema com «As férias do sr. Hulot», de Jacques Tati, seguindo-se-lhe «Polícia e Ladrão», de Steno e Monicelli. Agradecemos a direcção desta

Associação, muito reconhecidos, a gentileza da recomendação da leitura de «Exit» feita aos seus associados neste programa.

«Isle in the sun» é uma produção de Darryl F. Zanuck, tirada do célebre romance de Alec Waugh e trata acerca da vida entre brancos e negros numa colónia britânica. Será interpretada por James Mason e possivelmente Dorothea Dandridge (a «Carmen Jones»), Harry Belafonte.

CINE-CLUBE DE FARO

Para a sua 5.ª sessão, o Cine-Clube de Faro seleccionou o filme de Lattuada, «O Capote»; e na 6.ª exibiu «As filhas do sr. Hobson», de David Lean, com um excelente programa compilado de textos de Georges Sadoul, Tom Granich e D. Lys Powell.

Leia na próxima semana:

- * OS CRITÉRIOS DE J. F. ARANDA E JOSÉ BORRÊGO (Guia do Espectador).
 - * PARA UM CINEMA NOVO, de Nuno Portas.
 - * FILMES PARA VER, de José-Augusto França.
 - * O DOCUMENTARISMO DE QUE PRECISAMOS, por Eurico da Costa.
- PROXIMAMENTE: Inquérito sobre os rumos do cinema português. * Apresentação de revistas culturais de cinema inglesas, francesas, italianas e espanholas. * «Balanço geral da época» (filmes presentes, ausentes e ignorados), por Nuno Portas e Eurico da Costa.

De ontem para hoje

*** POLITICA DE PRESENÇA** — Todos os homens, todos os pequenos grupos de homens, mais ainda todos os grandes aglomerados têm os seus problemas: o comer, o vestir, o habitar, o ter médico e o ter escola não podem deixar de se inscrever como exigências preliminares para o mínimo de vida no nosso tempo. Assim, Viseu, Assim, as aspirações, aliás legítimas, da sua população. Para de parte delas tomar pulso esteve ontem ali o subsecretário da Educação, que ouviu as razões e visitou os lugares que com elas se relacionam: as instalações do liceu, das escolas técnicas e do magistério. Problema sempre o mesmo: gente a mais, escolas a menos. E' bom e é mau. Mas o bem pesará mais determinantemente que o mal.

*** BEBER, SIM, MAS DEVAGAR...** — Pois é... Quantas vezes o sr. António Marcelo, de Vinho, terá pensado que aquilo assim não ia bem. E não ia. Mas o vinho era bom — e ele não se desabusava dele. E foi assim que o sr. Marcelo (moleiro de 45 anos e casado), entrou em casa, depois de uma boa pandega, bastante «carregado». Caiu pela escada, perdeu os sentidos e não mais os recuperou, nem mesmo com os tratamentos que lhe prestaram no hospital. Claro que isto não se cita simplesmente pelo episódio que custou a vida ao pobre homem de Vinho. Mas como quadro em que podem rever-se, na qualidade de protagonistas, outros Antónios Marcelos de terras várias e de idades várias também.

*** A TERRA E OS HOMENS** — A terra é dura e áspera. Os contornos são áridos. A vida também. Os homens fazem-se à imagem da terra, que é mais rica de problemas que de facilidades. Em vez de nomes, alcunhas: o «Empurrão», o «Estreito», o «Frasco»... Tudo se faz caro. Um fio de água, um palmo cultivável — quantas pequenas guerras por dá cá aquela palha? Foi assim que se viram engalfinhados vários homens do Sabugal. No fim, um homem morto, o Joaquim Lourenço Leitão, precisamente o «Frasco», agredido pelos companheiros com fúria igual à de que ele próprio, porventura, seria capaz. Se os homens fazem a terra, a terra também faz os homens.

*** MAR QUE DÁ, MAR QUE LEVA** — O tempo multiplica-se numa variedade de caprichos. Já há lavradores que se queixam da chuva a mais. As praias estão a ficar desertas, na desolação do Inverno, aqui e ali ainda erigida a estacaria que sobra das belas manhãs sob os toldos onde espreita o momento para o banho. A ventania do Sudoeste varre ilusões e desilusões — tudo na mesma vassourada desabrida. Na costa algarvia, tão batida de temporais, muitos barcos estiveram em perigo. Dois afundaram-se com aparelhos de pesca e haveres dos tripulantes. Mas salvaram-se os homens, lançados de novo na dura faina de sempre recomençar.

*** INADVERTÊNCIA FATAL** — «Atravessou a estrada inadvertidamente e um automóvel matou-o». A notícia é de Sines e o título é de «O Século» de hoje. O episódio deveria ser de raridade, mas a experiência adverte-nos do contrário. A vítima de agora foi Jacinto Bernardo, trabalhador rural. Há que pensar na vida — mas não tanto nem de tal maneira que ela se perca dissolvendo no banho da distração.

*** DE MAL A PIOR** — «Foi mortalmente colhido por um ciclista que se pôs em fuga». Aconteceu em Famalicão e do episódio foi vítima António Maria da Silva, de 29 anos. Do que se pôs em fuga, naturalmente, não se sabe o nome. Andam-lhe agora as polícias no encalço. Mas não se entenderá sempre que a responsabilidade cresce na medida em que se toma a iniciativa de tentar por artifícios dissipá-la?

*** A ESTRADA** — Ainda mais a estrada, agora, brilhante, escorregadia, da chuva. O casal seguia despreocupado, no automóvel, o marido (António Xavier Carradinha, de 33 anos), ao volante; a seu lado, a mulher (D. Maria Manuela Carradinha). O carro guina, o condutor perde a direcção. E, depois, o choque, um desfazer de ferragens, sangue. Automobilistas conduzem-nos ao hospital. O homem morre pouco depois. E sua mulher regressa a casa só, com contusões, mas sem o seu companheiro que a estrada lhe roubara.

*** A DOR FATIDICA** — Não resistiu à dor de ver desaparecer de entre os vivos a sua tia, senhora de 87 anos, a sr.ª D. Luísa Zanga, de Alcochete. A força viva que é o amor, força de poderes estranhos e subtils, pode descarregar-se pelo seu polo negativo e transformar-se em morte. O amor que uniu em vida as duas senhoras levou-as estreitadas pelos caminhos do além.

*** JORNAL PEQUENO** — Morta a tiro pelo companheiro (António Emílio da Silva Caneira, de 36 anos, de Pralós do Sado), Luísa Antónia Marques, de 46 anos. Motivo: ciúmes. ***** Ao largo de Sesimbra foi recolhido um cadáver, irreconhecível e em adiantado estado de decomposição, pela traíneira «Tetis». ***** Na Covilhã, quatro feridos num acidente de viação: António Manuel Fino, Alvaro Sequeira, Maria Octávia de Campos e Maria Filipe Sequeira, todos entre os 18 e 22 anos. ***** Colhidos por touros em festas rurais (Machados e Alandroal), os trabalhadores Libertário Soares da Silva e Francisco Fernandes Capitão. ***** Em estado grave, por ter caído da bicicleta, o jornalista João de Oliveira António, de Foros de Salvaterra.

Foi proposto na reunião da I. A. T. A. um centro europeu de fiscalização

A 12.ª assembleia geral da I. A. T. A., reunida em Edimburgo, terminou há dias os seus trabalhos, depois de ter eleito seu presidente para 1957-1958 o sr. Tomás Delgado y Perez de Alba, presidente da companhia nacional espanhola Ibérica. De acordo com a tradição, a próxima assembleia geral da I. A. T. A. efectuar-se-á em 1957 na capital espanhola.

Na véspera do encerramento dos trabalhos, a assembleia geral da I. A. T. A. tinha estudado novamente o problema de segurança aérea e de fiscalização do tráfego, em relação e antevendo a época da «reacção». Foi proposto criar-se um centro europeu de fiscalização de tráfego aéreo, encarregado de coordenar em conjunto o tráfego civil e militar.

O sr. Anselmo Vernieuwe, presidente da comissão técnica da I. A. T. A. e director de operações da Sabena, sublinhou que era urgente melhorar o sistema de fiscalização actual e renunciar a conservar na Europa vários destes centros. Por proposta do sr. Max Hyman, presidente da Air France, a assembleia convidou os dirigentes das companhias de transporte aéreo da efectuem consultas junto dos governos respectivos com vista ao estudo da criação dum centro europeu de fiscalização. O representante das companhias británicas indicou, por seu lado, que o tráfego aéreo militar e civil era já coordenado na Grã-Bretanha. Nada, portanto, pode opor-se a que a Grã-Bretanha se reúna ulteriormente ao centro europeu.

No que respeita à entrada em serviço dos aviões de reacção, a comissão técnica da I. A. T. A. considera que só os aeroportos utilizados por aviões que mantêm ligações de mais de 6.500 quilómetros deverão aumentar as suas pistas. Os grandes aeroportos poderão, portanto, na sua maioria, conservar as pistas actuais. Mas, em contrapartida, as aerogares deverão ser ampliadas e modernizadas, a fim de abreviar o tempo das imobilizações.

Petróleo de Angola

O navio-tanque «S. Mamede», da Sopotana, que saiu no dia 13 de Luanda, é esperado amanhã no Tejo, com o primeiro carregamento de petróleo bruto de Angola. Nos seus tanques traz cerca de 4.300 toneladas para a Sacor, para ser refinado e distribuído.

Mata! TRACAS MOSCAS E MOSQUITOS ETC...



Nexa
PAPEL INSECTICIDA

A' venda nas drogarias

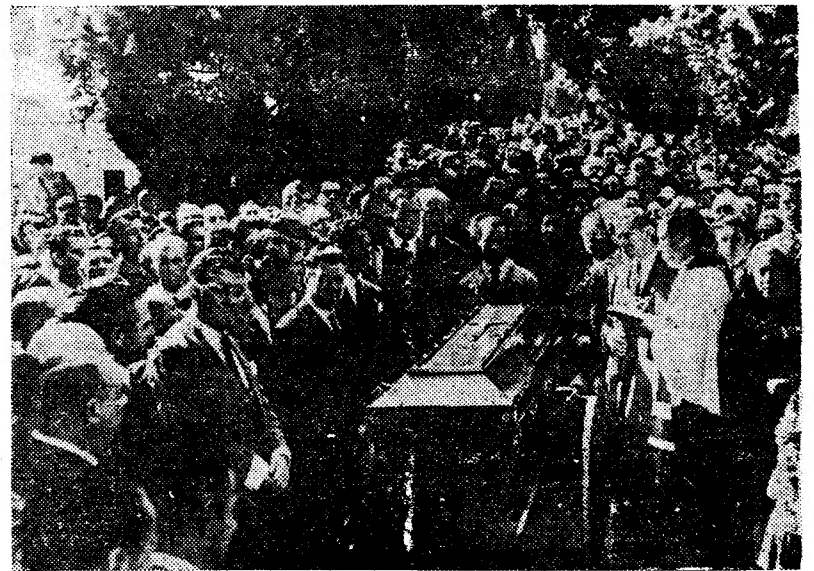
Banhe os seus cães com



PECUSANOL
DESTRUIÇÃO RÁPIDA DE
CARRAÇAS
PULGAS, ETC.

A' venda nos bons estabelecimentos

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado



A chegada do féretro ao cemitério

Milhares de pessoas acompanharam ao cemitério o corpo de Alves da Cunha

Raras vezes o funeral dum artista dá a medida do seu prestígio entre os colegas e ante o publico, mas o de Alves da Cunha foi bem o reflexo do mérito do grande actor, tanta foi a gente de teatro e do povo que desfilou pela capela mortuária da igreja do Santo Condestável, assistindo à missa de corpo presente, rodeando o largo fronteiro, incorporando-se no prestígio, a pé até ao cemitério dos Prazeres, e formando alas compactas até à igreja, onde foi rezado responso, e depois até ao jazigo em que ficou aquele que tão alto brilhou e tantas saudades deixa.

Além dos srs. ministros da Defesa Nacional e da Marinha, que se fizeram representar, pudemos anotar os nomes dos srs. dr. Silva Loureiro, em representação do subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Eduardo Brásão, secretário nacional da Informação; Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; coronel Oscar de Freitas, inspector-geral dos Espectáculos; dr. Julio Dantas, representado pelo dr. José Galhardo, que representava também seu irmão Luis; Félix Bermudez, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais; dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa»; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa; prof. dr. Fernando Emílio da Silva, dr. Felner da Costa, Armando de Lucena, dr. Félix Horta, Acursio Pereira, chefe de redacção do nosso colega «O Século»; Mário Barros, coronel Santana, eng. Armando Ferreira, Armando Lucena, Artur Portela e Rogério Perez, pela Casa da Imprensa; Alfredo Gandara, pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas e pela Associação de Homens de Letras do Porto; actrizes Lucília Simões, Emilia de Oliveira, Eunice Muñoz, Carmen Dolores, Madalena Sotto, Josefina Silva, Constança Navarro, Maria Brandão, Milu, Alma Flora, Leônia Mendes, Beatriz de Almeida, Elvira Velés, Irene Velez, Lucia Mariani, Sara Vale, Susana Prado, Fernanda de Sousa, Fernanda Borsatti, Clarisse Belo; condessa de Santar, viscondessas de Tojal e de Silveiras, D. Isaura Pavia de Magalhães Lisboa e D. Julia Camara Leme de Mesquita; actores Carlos Leal, que representava o nosso colega Mário de Figueiredo, chefe de redacção do nosso colega «O Primeiro de Janeiro»; Erico Braga, João Villaret, Vasco Santana, Virgílio Macieira, Luis Filipe, António Silva, Assis Pacheco, José Gamboa, Alvaro Benamor, Alves da Costa, Francisco Ribeiro, Igrejas Caeiro, Alvaro Pereira, Rogério Paulo, António Sacramento, António Sarmento, Artur Semedo, Pestana de Amorim, Alberto Ghira, António Palma, Raul Sodado, Paiva Raposo, Carlos Candeira, Mário Pedro e Vieira Marques; prof. Hernani Cidade, dr. Augusto Lamas, srs. Francisco Laje, Frederico Pressler, dr. Eurico Lisboa, José Lisboa, dr. Costa Ferreira, eng. Vitor Peres, Luis Camara Leme, Armando Santana, Carlos Lopes, Pinto de Campos, Jacob Levy, José Mayer, Raul Campos, Abílio Alves, Ernesto Costa, representan-

do os Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Armando Pires, pelo Coliseu do Porto, e fazendo-se também representar o empresário do Coliseu dos Recreios de Lisboa, sr. Américo Covões, e outras empresas teatrais.

Muitas coroas e numerosas brachadas de flores foram depositas no atauda do grande actor e muitas lágrimas foram sobre ele vertidas, não só por sua esposa, a ilustre actriz D. Berta de Bivar, e pessoas de sua familia, mas também pelos colegas, pelos novos actores que ele criou e pelo povo que vibrava com o seu talento sem par.

PREVIS UM EXC

Todos
Rádio

A CIDLA ter
ticipantes do
mana correspo
Nacional de F

Com 4 resulta

D. Maria
Rua 16
Raul An
Rua dos

Com 3 resulta

D. Sara I
Avenida
António
Livramen
Faustino
Vila Sou
Mário de
Rua Inf
Mário F
Rua do C

Uma chan

FEIRA POPULAR DE LISBOA

ULTIMOS DIAS DE PALHAVÁ

HOJE — MAIS UMA NOITE DE ALEGRIA — HOJE

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

VISITE OS ESTUDIOS DA TELEVISÃO

E acompanhe os seus programas em dezenas de aparelhos, espalhados pela Feira

ABERTURA A'S 19 HORAS

A M A N H Ã — QUARTA-FEIRA, 26 — A M A N H Ã

NOITE DO VISITANTE

30.000 SOBRESCRITOS-MISTÉRIO, 30.000

para as 30.000 pessoas que comprarem bilhetes de entrada, na Feira. 30.000 OFERTAS: viagens e entradas nos divertimentos, senhas para cálices de «brandy», licores e outras bebidas, jantares, farturas, entradas para o Cinema e para a Tourada, livros, oráculos, chocolates da Aliança, Regina, Favorita, Rajá, especialidades americanas e outras docarias, etc., etc.

Dezenas de sobrescritos contendo vales que dão direito a receber notas do Banco de Portugal de 20\$00 e 50\$00 num valor total de

4.000 — QUATRO MIL ESCUDOS — 4.000

MILHARES DE SURPRESAS E DE BRINDES

NOITE SENSACIONAL! NOITE MEMORÁVEL!

Até 30 de Setembro troque o seu bilhete de entrada, na FEIRA, no local onde se encontram em exposição tentadores prémios, por uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de

UM AUTOMÓVEL «PEUGEOT» 203

UMA MOTO «LAMBRETTA»

ou algum dos outros prémios do monumental sorteio de

25 — PRÉMIOS — 25

AS TEMPESTADES DO EQUINÓCIO

Trovoadas e chuvas torrenciais provocam em Espanha inundações devastadoras

MADRID, 25. — Trovoadas e chuvas torrenciais continuam a provocar inundações em vários pontos de Espanha, especialmente na aldeia de Cervera, na provincia de Logroño, onde o rio Alama arrasou 220 hectares de terra, destruiu todas as colheitas, e arrastou o gado. O rio Llobregat, na Catalunha, também inundou os campos, isolando um desportista pescador e quatro pessoas, que tentaram socorrê-lo, as quais ficaram bloqueadas, sendo todos salvos, por fim, por um helicóptero militar espanhol que desceu, na pequena ilha no meio das águas. — (Efe.).

As consequências do nevoeiro em Inglaterra

LONDRES, 25. — Pela quarta vez consecutiva, a capital britânica despertou, esta manhã, sob denso nevoeiro, que interrompeu toda a navegação no Tamisa e perturbou as comunicações aéreas e ferroviárias.

Entre os numerosos navios que ancoraram no estuário, aguardando que o nevoeiro se dissipasse, incluí-se o «Oronsay», das carreiras do Oriente, com centenas de passageiros vindos da Austrália pelo Cabo da Boa Esperança. A visibilidade não chegava a 50 metros.

O nevoeiro estendeu-se pela costa oriental até à Escócia. Em Aberdeen e Renfrew, os aviões correios e de passageiros não puderam fazer as suas viagens habituais para Orkney e Shetland.

No entanto, os londrinos esperam que, como já aconteceu nos dias precedentes, a aparição do Sol, tornando estas primeiras tardes de Outono mais agradáveis do que to-

do o Verão deste ano. Os boletins meteorológicos, porém, prevêem a aproximação de nuvens carregadas de chuva, procedentes da França. — (A. N. I.).

Tempestade no Atlantico

CIDADE DO CABO, 25. — O paquete «Strathmore», o primeiro barco da Companhia Peninsular and Oriental a ser desviado para a rota do Cabo da Boa Esperança, por causa da crise do Suez, chegou, ontem, a este porto, depois de ter sido apanhado pela tempestade, ao largo do Cabo.

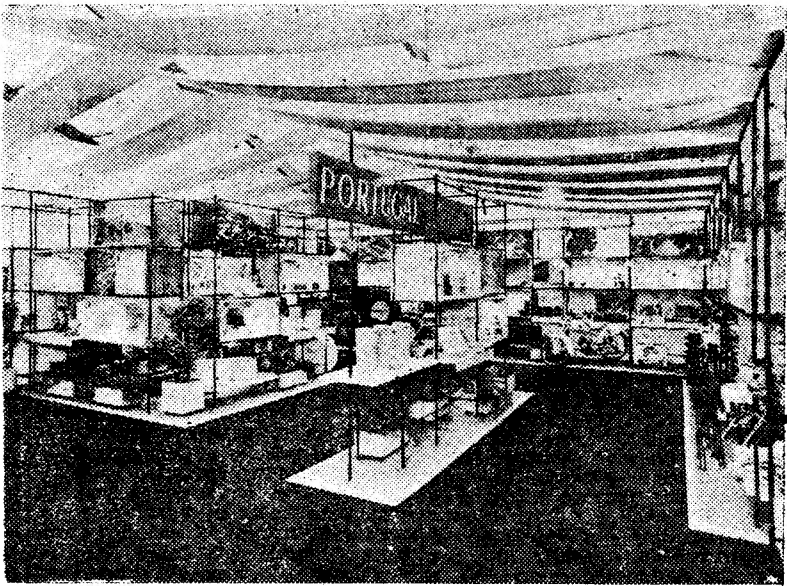
O comandante, W. H. Wood Roe, afirmou que aquela tempestade, que durou 24 horas, se contava entre as maiores que sofrera até hoje. Em determinada altura, o navio fora forçado a reduzir a velocidade de 19 para 5,5 nós. Mas não sofreu danos e não houve vítimas. — (R.).

Vítimas de um tornado, na América

CIDADE DE PANAMA, 25. — O tornado «Flossie» provocou a morte de nove pessoas e graves prejuízos, na costa do Golfo do México. Depois de passar pelo estado de Geórgia, dirige-se agora para a Geórgia.

A intensidade dos ventos enfraqueceu, mas foram lançados avisos de tempestade desde Brunswick, na Geórgia, até Wilmington, na Carolina do Norte.

A área entre Fort Walton, para Leste, até Cedar Keys, foi avisada de que poderiam esperar-se, hoje, marés que atingiriam os dois metros de altura. — (F. P. e R.).



Aspecto parcial do «stand» de Portugal na Feira de Viena

Perspectivas de comércio com a Europa Oriental evidenciadas na Feira de Viena

De acordo com um programa eficiente de participações do nosso País nos certames que oferecem reais possibilidades para a propagação dos nossos produtos exportáveis, Portugal figurou este ano na Feira de Viena de Austria, ao lado de mais quinze países que viram ali uma porta aberta para determinados mercados ainda susceptíveis de absorverem elevado volume de exportações do Ocidente.

Organizada com mais tempo do que qualquer das outras representações identicas levadas a efeito ultimamente, tendo em atenção a experiência que se colheu e todas as indicações uteis para se poderem alcançar os objectivos em vista, a presença de Portugal na Feira de Viena revelou, sem duvida, um progresso considerável neste capítulo da nossa expansão económica.

O «stand» de Portugal ocupava uma área de 200 metros quadrados e foi realizado não só com verdadeiro sentido exposicional mas também com a preocupação evidente de corresponder aos objectivos que constituem a própria razão de ser da representação.

Foi encarregado de elaborar o projecto do «stand» e de dirigir a sua execução o artista Jorge de Matos Chaves, que já dera provas de muito bom gosto noutros certames identicos e que encontrou, agora, numa formula simples de apresentar os produtos, uma solução feliz que permite, ao mesmo tempo, apresentar bem um mostruário que dá ideia da variedade da produção nacional e evidenciar os artigos que melhor possibilidades oferecem para colocação nos mercados atingidos pelo certame.

Na Feira de Viena viam-se assim, num ambiente francamente agradável, muitos artigos de produção portuguesa, tais como conservas de peixe e de carne, cortiça, vinhos, desde o «Porto» e o «Madeira» aos vinhos comuns e às aguardentes, produtos resinosos, frutas frescas e de conserva, peles, calçado e correias industriais, chapéus, lã e textéis de algodão, bordados, tapetes e mantas regionais, louças e vidros, granitos, mármore

e lousas, artefactos de juta, cordas de sisal, superfosfatos, agar-agar, óleos de peixe, óleos essenciais, pasta de papel e papel, limas, serrões, máquinas ferramentas e acessórios para automóveis, fogões e lanternas, pneus e outros artefactos de borracha, abrasivos e barrenas, acessórios para electricidade, etc.

Muito criteriosamente foi dado um lugar de relevo aos produtos ultramarinos.

Quem acompanhe a evolução da nossa vida económica e tenha presente os acordos entre Portugal e alguns países do Leste europeu, a que ainda recentemente fizemos referência, não deixará, por certo, de reconhecer que na representação portuguesa na Feira de Viena houve o propósito de aproveitar uma excelente oportunidade para se ao encontro do interesse dos novos compradores que aqueles instrumentos de trocas comerciais nos podem proporcionar. Compreende-se, aliás, muito bem esta orientação, se pensarmos que um dos diligentes negociadores desses acordos, que estudou «in loco» todas as possibilidades de expansão económica que se nos podem deparar na Europa Oriental, foi o sr. dr. Alves Machado, que, precisamente, se encontra hoje à frente do Fundo do Fomento de Exporta-

(Continua na 13.ª página)

MATRICULE-SE NO CENTRO TÉCNICO PROFISSIONAL

A primeira escola portuguesa oficialmente autorizada a preparar especialistas de

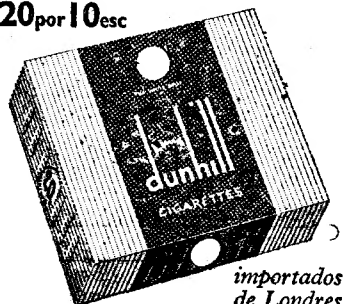
VENDAS PUBLICIDADE RELAÇÕES PÚBLICAS ARTES GRÁFICAS ARTE COMERCIAL

Informe-se das condições das matrículas e peça-nos o folheto elucidativo

Centro Técnico Profissional Cursos nocturnos do Externato Garcia de Orta R. Sousa Martins, 10-2.º Tel. 54149

CIGARROS

dunhill cada vez melhores 20 por 10 esc



importados de Londres

AROMA — SUAVIDADE — FRESCURA

Aspectos da vida norte-americana focados hoje no almoço rotário

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, efectuada como habitualmente na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Augusto Serras, presidente da direcção do clube. A apresentação dos rotários visitantes e dos convidados foi feita pelo sr. prof. António Maria Godinho, sendo o expediente lido pelo sr. eng.º Amaro Vieira.

O sr. Augusto Serras saudou o sr. prof. Hernani Cidade, pela recente distinção que recebera do Governo francês (insignias de cavaleiro da Legião de Honra), referiu-se com desgosto ao desastre de que foi vítima o sr. coronel Cardoso dos Santos e expressou o seu pesar pelo falecimento do sr. Joaquim Leitão. Por ultimo, referiu-se á sua recente viagem a Itália, onde fora recebido com provas de grande carinho pelos clubes rotários de Milão, Florença e Roma. Falou depois o convidado de honra, sr. João Luís Gonçalves da Silva, bolseiro do «American Field Service», que disse da forma amigável como fora recebido nos Estados Unidos e fez a entrega de um galhardete, que representa uma mensagem do Rotary Clube de Wilmington e simbolizava a amizade existente entre este clube e o de Lisboa.

Finalmente, usou da palavra o sr. dr. José Martins, bolseiro do Rotary Internacional no ano académico findo e que se especializou nos Estados Unidos em organização de empresas. Durante a sua palestra, que foi escutada com muito interesse, o orador disse que visitara 18 clubes rotários nos Estados Unidos, nos quais tivera ocasião de falar sobre Portugal e suas provincias ultramarinas. Acrescentou que procuraria ser agora um embaixador da boa vontade e da civilização americana e, a propósito, salientou aspectos curiosos da ordem, organização e civilidade do povo americano.

O «Vera Cruz» chega amanhã a Barcelona

DE BORDO DO «VERA CRUZ», 25. — Esta manhã, o «Vera Cruz» entrou no Golfo de La Napoule, fundeando em frente de Cannes, para onde se dirigiram, pouco depois, os excursionistas. A partida, a caminho de Barcelona, deve registar-se esta noite.

Enquanto o paquete esteve em Nápoles, durante três dias, os passageiros foram, em excursões de automóvel e autocarros, a Pompeia, Herculano, Sorrento, Amalfi, Capri e Roma.

O «Vera Cruz» chegará amanhã, cerca do meio-dia, a Barcelona, de onde parte na quinta-feira, às oito horas. — (A. N. I.).

Já não se vende a ilha

do porto de Nova York

WASHINGTON, 25. — A pedido do presidente Eisenhower, foi suspensa a venda, em leilão, da ilha de Ellis, no porto de Nova York, que, há décadas, servia de local de entrada para os imigrantes que chegam aos Estados Unidos.

O presidente entende que será possível manter esse lugar histórico, por onde passaram mais de 15 milhões de estrangeiros que vieram estabelecer-se nos Estados Unidos. — (F. P.).

SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL

UM VINHO • UMA MARCA • UM SUCESSO

FAÍSCA

Importado de França

LARGO DO CORPO SANTO, 6 • 25-11550A

JOGOS DESPORTIVOS LUSIVO DO GAZCIDLA

os Domingos às 12,45 horas em Clube Português — P A R E D E

n o prazer de comunicar a todos os par-
Campeonato de Vaticínios que, na se-
ndente à 2.ª Jornada do Campeonato
utebol (1.ª Divisão), saíram vencedores
os seguintes Senhores :

dos certos :

Cristina da Conceição Luz Costa
le Infancia — COLARES
ero Neto Ribeiro
Pescadores, 83 — SESIMBRA

tos certos :

Maria Mendes Bandeira
28 de Maio — ALJUSTREL
Carlos Carmezin Cecilio
to — MAFRA
Lopes
ta, à Graça, N.º 3-1.º — LISBOA
s Santos Lázaro
ntaria 16, N.º 20. r/c., Dt.º — LISBOA
nseca
ruzeiro, N.º 25, cave — LISBOA

GAZCIDLA

fa viva onde quer que viva!

O II encontro dos Cine-Clubes

(Continuação da 7.ª página)

das nas exposições enviadas ao Governo.

* * *

Entre os problemas de importância para os Cine-Clubes abordados no Encontro — para cuja ordem adoptamos um critério valorativo — figurou uma comunicação do autor destas linhas que abordava os ataques de que tem sido alvo o Movimento, dentro de variados aspectos, nesta página já longamente analisados (1). Por corresponder a um ponto de vista unânime — e não para vincular uma posição pessoal — parece-nos útil registarmos as conclusões desse trabalho, isto é, as causas próximas e remotas que motivaram a campanha contra as associações culturais de cinema:

1.ª) A importância adquirida, como ampla e fecunda fonte de cultura, pelo Movimento cineclubista.
2.ª) O processo de desmistificação que empreendemos em relação a valores cinematográficos anónimos ou negativos, que determinados sectores pretendiam impor como sendo os únicos autênticos.
3.ª) A revelação, por parte dos cine-clubes e dos elementos da crítica a eles ligados de valores cinematográficos positivos — o que contrariava as pretensões da facção cinematográfica imperante que serve interesses comerciais particulares.

4.ª) A capacidade receptiva do Movimento em relação a tudo quanto, em Cinema, é autêntica manifestação de Arte, sem atender a quaisquer outros propósitos.
5.ª) Também a nossa capacidade de objectivação em relação aos estudos empreendidos nas nossas associações, onde nunca houve política de preferências em relação a filmes ou escolas — o que não sucedia com os que pretendem monopolizar a cultura cinematográfica portuguesa. (É típica da atitude destes últimos a campanha que emprenderam contra o neorealismo italiano).

6.ª) O aparecimento dum movimento cultural como o nosso, libertado de facciosismos, de qualquer espécie de política e dotado duma isenção a toda a prova.

7.ª) Origem fundamental da campanha contra animadores cineclubistas: a criação dum clima propício à infiltração dos seus autores — ou de quem os representasse — no seio do Movimento e à justificação aparente de medidas de condicionamento: estabelecimento de cisões nos meios cineclubistas por processos de intimidação, coacção e calúnia.

Propondo-se uma reacção imediata, como já tem acontecido, a tudo quanto, afastando-se duma crítica honesta, bem intencionada e fundamentada, pretender visar o Movimento e os seus interesses, afirmava-se a finalizar: «Mais do que em qualquer outra ocasião a nossa reacção às campanhas difamatórias

rias e perturbadoras deve ser imediata, penetrante e profunda. Têmhamos sempre presente no nosso espírito esta frase que, por direito, reivindicamos para nosso uso: «unida e isenção».

* * *

Finalizando estas notas, impõe-se uma breve conclusão, em resumo do exposto em três artigos.

O Movimento cineclubista atingiu uma maturidade e uma consciencialização da sua tarefa que o põem ao abrigo de qualquer outra atitude que não seja a de prosseguir na sua obra, com perfeito sentido das suas limitações mas, também, com a vontade firme de lutar para alcançar a situação que lhe há-de permitir realizar-se integralmente.

Só dentro dum espírito de perfeita compreensão e confiança, por parte das instâncias superiores, o cineclubismo poderá situar-se num plano que lhe confira a total integração dos valores, que se propõe abordar, na sua tarefa cultural.

Limitação, condicionamento, dirigismo dessa obra serão outras tantas barreiras que, nas suas consequências mais profundas, afectarão a própria cultura nacional. Já não se trata de apresentar compromissos de lealdade, (a actividade apolítica e sincera dos Cine-Clubes é a sua melhor garantia) mas de conseguir meios que levem quem de direito a observar com toda a objectividade e não pelo prisma deformado dos que se empenham em combater, com o seu costumeado reaccionarismo (no sentido político e cultural do termo) — o que foi e será feito nos Cine-Clubes.

O compromisso público de lealdade do Movimento desde há muito que está enunciado: nele está empenhada a honra e dignidade pessoal dos seus orientadores. E pseudo-acusações formuladas contra eles não deixarão de passar, pela falta de provas e de concretização, para o campo objectivo da calúnia e da mentira, ao serviço do infame interesse particular, como se tem verificado. Para os provocadores profissionais será talvez útil esclarecê-los que, pessoalmente, nada tememos porque nada devemos. Bom será que fixem isto.

A base que assegura, de parte dos Cine-Clubes uma atitude unânime de reprobção de tudo quanto tente alienar a sua tarefa, é a unidade de todas as associações, tão claramente sublinhada ao ser apresentada uma noção de Manuel Pina nesse sentido.

Foi esse de resto o espírito em que, para além de toda a acalorada e fértil discussão, das posições pessoais funcionou a reunião. Ele manter-se-á, irá desenvolver-se até alcançar a sua irrefutável e total afirmação com tudo o que isso implica.

EURICO DA COSTA

(1) Vide páginas «Éxito» de 17 e 24 de Julho, 7, 14 e 21 de Agosto.

O 146.º aniversário da batalha do Buçaco

COIMBRA, 24 — Nos dias 26 e 27, o quartel-general da 2.ª Região Militar comemora o 146.º aniversário da batalha do Buçaco, com o seguinte programa: dia 26, às 21 horas, início das comemorações, com repique de sinos e uma salva de 21 morteiros; dia 27: às 6, alvorada por um terno de clarins do Regimento de Artilharia Ligera n.º 2; às 8, montagem de uma guarda no obelisco, que se conservará até às 18 e 30; das 9 às 11, prova de patrulhas para disputa da «Taça Batalha do Buçaco» (1810), para um oficial, um sargento e três praças; às 11, procissão da Senhora da Vitória, seguida de missa campal, no Largo do Obelisco, a qual assistirão a companhia da guarda de honra e os pelotões de Infantaria e Cavalaria, fardados à época; às 16, diversas cerimónias junto do monumento, onde serão içadas as bandeiras portuguesa e inglesa; às 17, chá aos convidados, oferecido pelo Palace Hotel do Buçaco; e às 18, bodo aos pobres. Desde o escurecer até às 24 horas estarão iluminados o monumento e as fachadas da capela e do museu; e a banda do Regimento de Infantaria 12 dará, à noite, um concerto público.

Para um cinema novo

(Continuação da 7.ª página)

para a época que vai entrar, devendo o primeiro ser estreado já muito brevemente. «Folhas de Outono», prémio da melhor realização do Festival de Berlim, «não é», segundo a opinião de Robert Lachenay, «o melhor filme de R. A. mas é mesmo assim um filme muito bom».

NUNO PORTAS



A melhor película do mundo!

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

O critério de Roberto Nobre

(Continuação da 7.ª página)

lhe dê 3 estrelas, atendendo aos valores estéticos e técnicos que predominam, fará parecer que aprova-mos gostosamente o tema meio policesco em que, de resto, o excelente realizador inglês se compraz. Descer por isso a classificação para 2 ou 1 estrelas, parece-me uma injustiça, pois como obra cinematográfica tem inegável valor.

Quando se trata de películas nacionais, o problema é outro e ainda mais ingrato. Como valor absoluto, será difícil encontrar alguma a que se possa aplicar o padrão internacional de classificação. Em arte não deve haver o «domo meo». No entanto, temos de recorrer ao relativo, tendo em conta a importância desses filmes na evolução do nosso cinema e, principalmente, o seu significado no momento em que foram realizados.

Por vezes, o comentador tem de votar «contra si próprio». Por exemplo, o «Frei Luís de Sousa» pertence ao género do teatro filmado. Particularmente, sou avesso a tal corrente, embora lhe reconheça êxitos que me subjugaram, como em «Hamlet» e «Eva». Ao analisar aquele filme, não posso esquecer que ele pretendeu seguir tal género e reconhecer que, no nosso meio, dada a apaixonada admiração em que aquele clássico do nosso teatro, justificadamente, é tido, seria loucura tentar-lhe qualquer interpretação livremente cinematográfica.

Compreendo, pois, que fizessem a mera transposição teatral, método, de resto, defendido por alguns cineastas. E dentro deste critério que tenho de lhe dosear as estrelas, sem qualquer explicação de voto que não seja meia dúzia de palavras, fatalmente escassas. E claro que, mesmo dentro desse sistema, julgo que lhe podiam introduzir melhores valores cinematográficos. Não digo que em sequências como a do longo, mas indispensável diálogo entre Telmo e a protagonista, ou a do final trágico na capela, que estão feitas com sérios cuidados, mas no restante, como na célebre cena em que o Romeiro afirma que é «ninguém», onde ficaram apoucados tanto os valores cinestéticos como os teatrais. E' possível explicar estes e outros aspectos apenas por estrelas concedidas ou regateadas?

Gosto de conversar sobre filmes com o meu semelhante. Não me sinto crítico (ou juiz) de qualquer arte. Gosto de explicar as qualidades e defeitos que encontro. Ao ter de os apontar, eslaço-os perante mim próprio. O leitor, se acaso tem a coragem de me ler, discutirá mentalmente comigo os pontos de vista por mim apontados, que são uma análise e não uma classificação por bitola. Auxiliar o espectador a que examine, levá-lo a isso, julgo ser o necessário na actividade do comentador, pois tal

o habituara a não aceitar o cinema como um espectáculo óco que distrai ou aborrece, e sim uma arte que se compreende e sente, verificando-se intelectivamente o que nela há que nos leve a pensar e a sentir. Nunca, portanto, acharei eficaz um julgamento peremptório por estrelas e pontos negros que, além de ser difícil de fazer em consciência, leva a erros de interpretação por parte do leitor, uma vez que fica a desconhecer os aspectos a que damos ou retiramos o nosso aplauso.

Mais um exemplo: a «Paixão dos Fortes», essa «querida Clementina» do Ford. Julgo-a detestável sob os vários aspectos por que, usualmente, se classifica uma película e, no entanto, encontro-a encantadora pelas qualidades de lirismo e de boa estética plástica que nela introduziu o talentoso Irlandês. Como explicar por estrelas isto, quando não sou dos que acham (é moda isso agora na crítica francesa) que o grande cinema norte-americano é esse dos cavalos a correr, murros e tiros? Suponho, sim, que alguns realizadores têm tanto talento que conseguem fazer, apesar desses lamentáveis entrescos, obras de assinalar.

Confesso que não sei esclarecer tudo isto por meio de estrelas e bolas negras. Não vejo nisso mais do que uma curiosidade jornalística para cotejo de opiniões, de modo ao leitor verificar quais os votos que acertam, ou não, com os seus próprios. E' uma espécie de jogo, no qual também entro, quinzenalmente.

ROBERTO NOBRE

Um exemplo a seguir

BRAGA, 24 — A mesa da Santa Casa da Misericórdia e do Hospital de S. Marcos anuncia, para o primeiro dia de Outubro a inauguração do serviço de assistência médica ao domicílio dos doentes pobres, residentes no concelho de Braga. A equipa assistencial, constituída por três médicos, uma enfermeira e uma auxiliar social, será transportada num veículo especialmente oferecido à Misericórdia, pelo subsecretário do Estado da Assistência, e os seus serviços, inteiramente gratuitos, assim como os medicamentos, podem ser requisitados pelos párocos, presidentes das Juntas de Freguesia e Conferências de S. Vicente de Paulo, bastando, apenas, que o doente não disponha de recursos para pagar ao médico. O serviço clínico poderá ser solicitado em todos os dias úteis, das 9 às 13 horas, e de enfermagem, das 15 às 19. Trata-se de pôr em prática uma generosa iniciativa do provedor da Misericórdia, dr. Elísio Alves Pimenta, por meio da qual se espera evitar que pessoas completamente desprovidas de recursos morram, abandonadas, sem qualquer espécie de assistência; como, infelizmente, algumas vezes tem acontecido.



Melhor aproveitamento do espaço para carga, concepção técnica moderna, robustez, exploração económica... eis os factores que vos proporcionam maiores lucros e que Bedford vos oferece

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) TEL. 638181 - LISBOA. CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TECNICO G. M.

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.

UMA PEGA NO BAR RIBATEJO 6\$50

Café de balão (inconfundível), Doçaria caseira até às 3,30 da manhã - Praça do Arleiro 11-D - Tel. 72411

O 5 DE OUTUBRO

As comemorações em Braga

BRAGA, 24 — Uma comissão, constituída por entidades políticas, de relevo, propõe-se comemorar, neste distrito, a passagem da data da proclamação da República, tendo já elaborado o respectivo programa, do qual constam: uma sessão infantil e uma sessão solene, a realizar no Teatro-Circo, e ainda um jantar de confraternização.

A referida comissão é constituída pelos srs.: major Miguel Ferreira, antigo governador civil; engenheiro-agrônomo José Justino de Amorim, Manuel Gonçalves de Castro, dr. Lino Lima, António de Oliveira, Vítor de Sá, dr. José Pereira Sampaio, Artur Cunha Coelho, dr. Luís de Castro Caseiro, dr. Rocha Peixoto, dr. Francisco Pinto, Rodrigues, dr. Francisco Torres, Artur Roriz Pereira, dr. Guilherme Aguiar Branco e dr. Fernando Correia Simões.

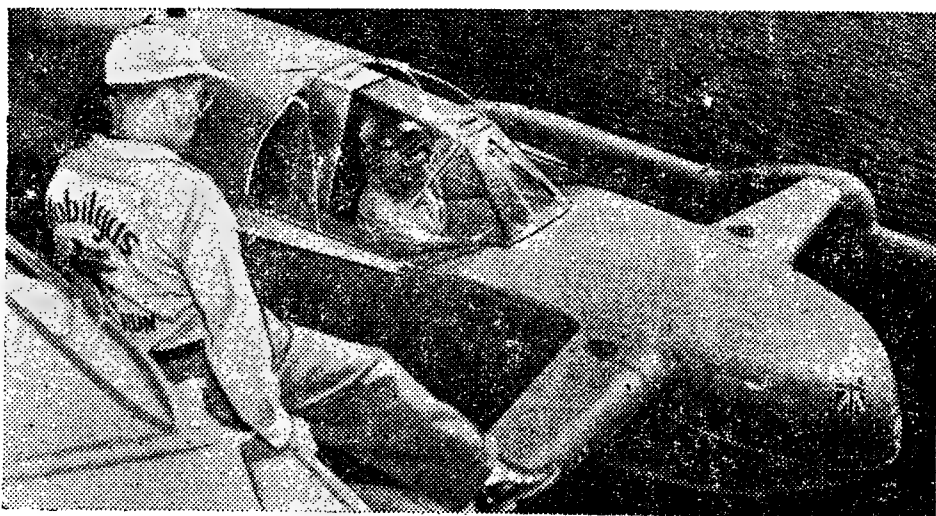
Os telefones na Curia

O serviço de telefones na Curia é bastante deficiente e essa deficiência acentuou-se durante o Verão, período em que aquela estância é frequentada por milhares de pessoas, sobretudo desde que a sua ligação com o resto do país passou a fazer-se por intermédio da estação da Anadia, em vez de ser feita, como anteriormente, a Coimbra.

Os casos que justificam o actual estado de coisas são vários e acentuado o descontentamento a que ele dá lugar, pelo que se chama a atenção das entidades competentes para a situação que apontamos a fim de lhe ser dado o remédio conveniente, o mais depressa possível, atendendo os inúmeros pedidos que para isso têm sido feitos.

O FILME
VITÓRIA
NO LAGO

NA TELEVISÃO



A Mobil Oil Portuguesa informa que hoje, às 21,30 horas, será transmitido pela Rádio Televisão Portuguesa o filme "Vitória no Lago" que conta a forma como Donald Campbell estabeleceu o "récord" do mundo de velocidade na água ao alcançar no Lago Mead, Estados Unidos, a extraordinária média de 400 quilómetros horários.

Este filme, produzido pelos serviços cinematográficos da Socony Mobil Oil Co., está comentado em português.



MOBIL OIL PORTUGUESA

2798

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CASARA ainda novo: não tinha feito 27 anos. Um casamento de paixão. Era um emotivo e um romântico. Decorara os poemas. Era vé-lo, de gravatinha de laço, as luvas brancas amarradas na mão, recitando nos saraus familiares as lamentações da *Lua de Londres*.

Adorava a mulher—e colaborara com êxito e assiduidade na «Gazeta do Charadista», fundada pelo Rocha Brito, o Britinho da piada, que casara com uma velha rica... O grande amor que enchera a sua vida. Não fora, porém, a mulher, mas a criança. Quase todos casam para ter mulher. Ele não: casara para ser pai! Pusesse-me eu a calcular a ansiedade com que esperava um filho! Tardara. Um ano... Dois anos... Três anos... Por fim, uma manhã, a mulher dissera-lhe:

—Sabes, Silvério? Desconfio que estou no meu estado...

Nascera um menino.

Mas um dia,—tinha o menino quatro anos—veio uma febre. Chamou-se o médico, e o médico, depois de o examinar muito bem examinado, disse, tirando a luneta:

—E' preciso já, já ir comprar gelo para lhe pôr na cabeça. E' ur-a meningite. Vamos ver se o salvamos...

Ficou como doido. Durou aquilo dias. E o menino foi-se.

Passaram, depois, anos e anos. E como a mulher nunca mais ficou grávida, ele dissera-lhe:

—E se fossemos buscar uma criança á Santa Casa?

—Pois sim, como tu quiseses.

E um dia entrou em casa uma pequenita que a Misericórdia recolhera e tinha sido abandonada numa escada, embrulhada em farrapinhos, aos quais estava preso com um alfinete um pedacito de papel, que dizia, a lápis: «Nascida em Lisboa em 4 de Abril de 1905». Quando sua mulher falecera tinha já a pequena onze anos. E era um mor de criança com a sua cabeleira negra, toda enrespada e os seus grandes olhos muito grandes e muito claros. Depois da morte do filho e da mulher toda a sua afectividade se concentrara e sublimara em Ondina, como se nesse amor—que tinha, ao mesmo tempo, a profundidade duma afecção paternal e o ardor que nasce da carne e do pecado—revivesse e refluísse a saudade dos afectos frustrados pelo destino. Todo o seu orgulho era ela.

História de um velho

Sobressaltos e temores vieram, porém, inquietá-lo. Ao chegar á adolescência, Ondina começou a revelar um génio caprichoso e desigual, sujeito a cismáticos quebrantos e irrascibilidades explosivas. Era voluntariosa. Tinha repentes: por qualquer coisa amuava. Tratava-o com modos bruscos, sacudidos,

Condensação
do conto de
Bourbon e Menezes

secos. Dava-lhe respostas que relampejava uma cólera ferina.

Surgiram os namoros, que Ondina multiplicava, entregando-se a uma coquetterie excessiva. Como a advertisse e lhe desse conselhos, furiosa, gritara-lhe:

—Não preciso de conselhos... Faço o que muito bem me apetece, ouviu?

Tonto, ele arriscara ainda:

—Mas é um desatino, Dininha... Lembra-te que...

Raivosa, chegou a dizer-lhe:

—Um dia fujo...

No arreganho dum impudor que quer afirmar-se, desfechava-lhe cruelmente:

—Oíça cá: vocemecê é meu pai?

Nessa noite, sózinho no seu quarto, chorara como só um homem é capaz.

Saía e entrava quando queria. Rara era a noite em que não vinha acompanhada. Não poucas vezes também ficava fora, sabia-se lá onde.

Nenhum escrúpulo a detinha. E o velho, porque o era já, precocemente devastado pelas mortificações da sua vida, resignava-se paralisado pelo terror de a perder para sempre. A ideia de que Ondina poderia, um dia, não vir mais para casa fazia-o estremecer. Então, aflitivamente, disputou-a ao torvelinho em que, sofrega de prazer, a sua mocidade ia aos baldões. E o seu suplício mediu-se pelo preço das transacções aviltantes com que procurou adiar para um «sine die»

indefinido o apartamento definitivo. Não houve vergonha que não suportasse. Se ela se vestia e preparava para sair e ele lhe perguntava—«onde vais, Dinha?»—fazia-se humilde como um podengo se ela lhe retorquia com secura:—«E a você que lhe importa?».

Espezinhado, sofrendo todas as afrontas, as abjecções supremas, foi menos do que um trapo. Se ela ficava fora, corria os «bars» a perguntar:

—Sabe dizer-me se esteve hoje aqui um pequena de casaco de...?

—Chamada Ondina?

—Tal qual.

Um dia,—estava escrito—Ondina, sem um adeus de despedida, desapareceu. Desvairado, procurara-a por toda a parte, como um cão aflito e perdido que busca o dono. Por fim soube: embarcara para o Brasil. Julgou que endoidecia e parece mesmo que chegara a ter qualquer coisa porque o meteram no manicomio. Estivera lá três meses. Depois, isso passara-lhe. E como lhe tivessem dado a reforma da Camara, o pobre velho esperava agora a Morte.

* * *

Três dias o seu corpo esteve numa mesa de ferro do necrotério.

No terceiro dia, por volta das duas horas, um sujeito gorducho, de barbicha, que andava a espreitar os mortos, estacando diante do cadáver do velho, exclamou:

—Cá está o Rebocho!... Coitado!... Eu bem dizia!...

Levado á secretaria, deu todos os informes. «Sim, senhores. Era o Rebocho. Não conhecia ele outra pessoa. Até podia dizer o seu nome todo: Silvério José de Sousa Rebocho, de 65 ou 67 anos, antigo funcionário municipal...». Estabelecida assim a identidade do morto, puderam, feita a autópsia, preencher o respectivo boletim destinado ao arquivo.

Da rapariga não sei que foi feito. Ignoro se é viva, se morta, se voltou a Portugal ou se ficou pelo Brasil.

Jamais poderia esquecer a figura e a história de Sousa Rebocho, o timbre da sua voz ao contar-me o seu martírio,—pobre velho atormentado por amor duma rapariga que trouxera ao colo e lhe ladrava como uma cadela:

—Oíça cá: vocemecê é meu pai?

EXIJA NAS GARAGENS E ESTACOES DE SERVIÇO

PENNZOIL COM Z-7

NA GRADUAÇÃO APROPRIADA PARA O SEU AUTOMÓVEL

O PORTO pelo telefone

Navio-escola italiano
«Américo Vespucci»

PORTO, 25 — O navio-escola italiano «Américo Vespucci» entrou esta manhã em Leixões em visita oficial. A sua última estadia em Portugal foi na capital, em 1933; mas, daí para cá, fez algumas visitas a portos portugueses das ilhas adjacentes e de África durante os seus cruzeiros através do Mundo. Construído nos estaleiros de Castelmor e Stabia, em 1930, entrou para o serviço da Armada italiana no ano seguinte, tendo efectuado desde então 23 viagens de instrução. De aspecto belo e elegante, o «Américo Vespucci» com o seu numeroso velame dos três mastros, tem de comprimento 101 metros, um calado de 7,5 metros, desloca 4.093 toneladas e possui uma superfície bélica de 2.041 metros quadrados. É comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Arrigo Trallori e viaja com 37 oficiais, dos quais 8 são tenentes-médicos, 2 tenentes-comissários e 8 subtenentes. Traz 149 cadetes, sendo 9 colombianos, 12 uranianos, 2 venezuelanos, 1 haitiano e 3 nicaraguenses. Compõem a tripulação 42 sargentos, 259 cabos e 39 criados. O navio ficou fundeado na baía de Leixões, dado que a doca se encontrava repleta de barcos comerciais.

Pouco depois da sua chegada, o comandante João Pais, chefe do departamento marítimo, e o capitão-tenente Abílio de Sousa Pinto, capitão do porto, foram a bordo apresentar cumprimentos, que mais tarde foram retribuídos pelo comandante Trallori que, em seguida, foi visitar, com o mesmo fim, as autoridades civis e militares da cidade.

Ao fim da tarde, o consul e consulesa de Itália ofereceram no consulado daquele país uma recepção ao comandante, oficiais e cadetes do barco. Amanhã, o chefe do distrito oferece um passeio à Viana do Castelo, com almoço em Santa Luzia, ao comandante e oficiais, e um passeio à Póvoa de Varzim, Barcelos, Fátima e Santo Tirso, a 125 cadetes.

No dia seguinte realizar-se-á no Palácio de Cristal, pelas 21 horas, uma festa oferecida pela Câmara Municipal a 200 sargentos e praças, e a Assembleia da Granja oferecerá também um jantar, seguido de baile, aos oficiais e cadetes. No dia 28, o comandante dará recepção a bordo, com almoço às autoridades, deixando no dia seguinte aquele porto o «Américo Vespucci».

Falecimento

Com 76 anos faleceu o sr. José Pinto de Gouveia, funcionário superior aposentado da Câmara Municipal do Porto, e que residia na Rua Miguel Bombarda, 412. O funeral efectua-se amanhã, às 15 e 30, em Agramonte, e está a cargo da Companhia Funerária.

A Argentina foi excluída das competições de remo

MONTREUX, 25. — O Argentina não pode mais participar nas competições internacionais e olímpicas de remo — anunciou a Federação Internacional de Remo, depois de ter descoberto que grande numero de praticantes da modalidade, na Argentina, sócios da Associação de Amadores de Remo, recebe avultadas compensações em dinheiro. «O facto de o «Boletim 25» da Associação de Amadores de Remo da Argentina confirmar a categoria de amador dos seus sócios em questão só vem agravar a situação» — acrescenta a Federação. — (A.N.I.).

VIDA ARTÍSTICA

Distribuição de prémios dos concursos de fotografia e pintura a óleo de Sintra

O presidente da Câmara Municipal de Sintra e o director de «A Voz de Sintra» promovem no próximo sábado, pelas 16 e 30, no Casino de Sintra, uma reunião cultural, em que serão distribuídos os prémios dos concursos de fotografia e pintura a óleo, organizados pela Câmara Municipal daquele concelho, e do concurso literário, promovido por «A Voz de Sintra». O programa da reunião é o seguinte: Abertura, pelo sr. prof. Joaquim Fontes; A dádiva-gênese de uma poesia — Nunes Claro, por António José Forjaz; distribuição de prémios; recital, por João Villaret.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 22,1; mínima, 12,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29,9; mínima, 18,9.

Elevado número de mortes numa série de desastres de aviação

BUENA VISTA (Colorado), 25. — Um avião militar de transporte, «C-47», com 12 homens a bordo, embateu e incendiou-se nas vertentes do monte Yale, quando voava da base aérea de Peterson, no Colorado, para a de Hamilton, na Califórnia.

Não houve sobreviventes. Foram encontrados os corpos carbonizados de onze militares. Do corpo do outro tripulante apenas se viam a cabeça e uma perna. O aparelho ficou reduzido a um montão de ferros torcidos e calcinados. — (A. N. I.).

Um avião caiu sobre uma casa e provocou quatro mortes

TALLAHASSEE (Flórida), 25. — Dois aviões de treino, de propulsão a jacto, das Forças Aéreas, chocaram em pleno voo, depois de terem recebido ordem para evacuar a base de Tyndall, próximo da cidade do Panamá, a qual está ameaçada por um furacão.

Foi inaugurado o cabo telefónico entre a Europa e a América

NOVA YORK, 25. — Foi inaugurado e entregue ao serviço público o novo sistema transatlântico de cabo telefónico, na distância de 3.600 kms. que estabeleceu a primeira ligação, transmitindo a voz por esse processo entre a América e a Europa.

Cleo Craig, presidente da American Telephone and Telegraph Company, foi a primeira pessoa a falar pelo novo sistema, cujo custo é superior a 42 milhões de dólares. Trouxe cumprimentos com o dr. Charles Hill, correio-mor britânico, que falou de Londres, e com George Marler, ministro dos Transportes do Canadá, em Ottawa.

Essas conversações foram o ponto culminante das cerimónias inaugurais realizadas em Nova York, no Canadá e na Grã-Bretanha. — (Reuter).

Pedi asilo um aviador polaco que desceu na Dinamarca

COPENHAGUE, 25. — Um «MIG», da Aviação polaca, aterrou, esta manhã, no aeródromo de Roenne, na ilha dinamarquesa de Bornholm e o piloto pediu asilo à Dinamarca.

O avião, que é um aparelho soviético de um tipo novo, ficou ligeiramente danificado numa asa, devido à aterragem, pois o campo está em construção e havia lá operários a trabalhar. De resto, mal saltou do avião, o piloto polaco protestou junto do encarregado da obra por as máquinas de construção das pistas não se terem afastado, de maneira a permitir uma aterragem fácil, e mostrou-se admirado por o terreno estar ainda por acabar, pois figura no mapa polaco de que dispunha. É o terceiro aviador da Polónia que aterra em Bornholm pilotando aviões «MIG».

Quase na mesma altura, um radiotelegrafista soviético, de 28 anos, pedia, igualmente, asilo às autoridades dinamarquesas. Fugira de uma traineira de pesca soviética e, saltando para as águas do Kattegat, alcançara a nado um barco-farol dinamarquês. — (F. P.).

Volta ao Mundo numa «casca de noz»

STUTTGART (Alemanha Ocidental), 25. — George Kuhn, um velejador de 53 anos de idade, vai partir para uma viagem de três anos à volta do Mundo, num barco à vela que construiu no quintal de sua casa.

Acompanhado por seu filho, de 22 anos, Ingo, e pelo fotógrafo Dieter Brinzer, tenciona partir, no sábado, deste porto com destino a Marselha, utilizando os rios e os canais. Daquele porto francês dirigirá-se ao Atlântico atravessando o Estreito de Gibraltar e depois para a América do Sul, dobrando o Cabo Horn, e deverá subir pela costa ocidental da América até Vancouver, no Canadá. — (R.).

Um dos aviões embateu numa casa onde morreram uma senhora grávida e seus três filhos. O piloto saltou em pára-quedas e ficou apenas ligeiramente ferido.

A Polícia disse que o avião se incendiou antes de ter chocado com o telhado da casa, completamente isolada, a qual ardeu totalmente. As Forças Aéreas anunciaram que o piloto do segundo avião ainda não tinha aparecido. — (R.).

Dois mortos na queda de um «jacto»

SAINT HUBERT (QUEBEC), 25. — Dois homens da R. A. F. canadiana perderam a vida quando o seu avião, um «jacto» de propulsão a jacto, em voo de treino, se despeñou próximo da base do Comando de Defesa Aérea em Saint Hubert, nos subúrbios de Montreal. — (R.).

Acidente provocado por um «poço de ar»

LONDRES, 25. — Um avião que transportava dez deputados, no regresso de uma visita oficial à Alemanha, entrou num «poço de ar» e fez uma queda de 130 metros até retomar o voo normal.

Os passageiros foram projectados dos seus lugares e o deputado trabalhista Frank Beswick foi bater, na parte superior do aparelho, com a cabeça e com tal força que atravessou a estrutura. Dois dos passageiros recolheram ao hospital e outros três sofreram ferimentos de pouca importância. O acidente ocorreu pouco antes de o avião aterrar no aeroporto. — (F. P.).

Estão de volta ao Continente quase todas as unidades da frota bacalhoeira

Estão a chegar os últimos navios bacalhoeiros da pesca à linha e todos os que vieram trouxeram magníficos carregamentos que fazem desta campanha uma das melhores dos últimos anos. Os pescadores, que se manifestaram mais uma vez gratos pela assistência que lhes foi prestada pelo navio «Gil Eanes», mostraram-se satisfeitos com o resultado da pesca, igualmente vantajosa para eles.

Além dos que já estavam há dias a descarregar, contam-se o «Senhora do Mar», que chegou no domingo ao Porto; o «António Ribau» e o «Capitão José Vilarinho», que entraram ontem em Aveiro. Os últimos que chegaram a Lisboa foram o «Capitão João Vilarinho» e o «Argus». Na faina da pesca estão ainda o «Aviz», o «S. Gabriel», o «Rio Antuá» e o «Senhora da Boa Viagem».

Dos cinquenta navios que partiram para a campanha deste ano, não contando evidentemente o «Novos Mares», que se afundou, já regressaram quase todos.

Vão recomeçar as negociações entre a Rússia e o Japão

MOSCOVO, 25. — O enviado especial japonês a Moscovo, embaixador Shunichi Matsumoto, chegou às primeiras horas de hoje, por via aérea, a fim de iniciar novas conversações com o Governo soviético, num esforço para pôr termo ao estado de guerra existente há onze anos entre os dois países.

O enviado nipónico declarou que vinha fazer os preparativos para uma visita a Moscovo do primeiro-ministro japonês, Ichiro Hatoyama, o qual deverá chegar à capital soviética depois de ele ter aberto o caminho para um restabelecimento das relações. — (R.).

AUTOMÓVEIS

Transmissões Automáticas
Reparações e Acessórios consulte as Oficinas

AUTO SANTA MARTA, LDA.

Telefones 57248-47106

Serviço Autorizado
General Motors

O incidente em Londres com a atleta Nina Ponomareva

LONDRES, 25. — O Governo inglês anunciará, hoje, a sua decisão sobre o caso da campeã de disco russa Nina Ponomareva, procurada pela Polícia por ter sido surpreendida a roubar chapéus de senhora num armazém desta capital.

Segundo notícias publicadas na Imprensa, o Governo insistirá em que Nina, que tem estado escondida na embaixada russa, desde então, apareça perante o tribunal, a fim de responder à acusação. Se as autoridades britânicas não desistirem da queixa, é provável que a companhia de «ballet» russo do Teatro Bolchoi de Moscovo cancele a sua visita marcada para o próximo mês, como declarou, recentemente. Entretanto, o Ministério russo da Cultura, pediu ao Governo inglês que tornasse «possível» a ida da companhia a Londres.

Uma fonte do Foreign Office comentou: — «Quer dizer: eles desejam que seja levantada a acusação que pesa sobre Nina e se promete que, em circunstância alguma, qualquer membro da companhia do Bolchoi seja perseguido, o que é absolutamente ridículo». — (A. N. I.).

Secretário-adjunto da Defesa dos E. U. A.

De avião partiu para Paris, acompanhado do seu ajudante, o sr. Henry Duflon, secretário-adjunto da Defesa dos Estados Unidos, que ontem chegou a Lisboa, em visita aos Serviços da M. A. A. G., tendo conferenciado com o embaixador dos Estados Unidos e adidos à embaixada norte-americana no nosso país.

Desastre no túnel

Quando vinha num comboio, ao atravessar o túnel de Campolide, um rapaz, cuja identidade se desconhece, debruçou-se da carruagem, batendo com a cabeça num ferro. Foi conduzido ao Hospital de São José, onde deu entrada, em estado grave, na sala de observações.

EM 3 LINHAS

Partiu hoje para Paris o sr. conde de Hauteclouque, que deixa o cargo de embaixador de França no nosso país.

O Município de Lisboa abriu concurso, com a base de licitação de 1.390.400\$00, para prolongar as ruas Almeida e Sousa, Padre Francisco, Sampaio Bruno e Azedo Gneco.

O Governo concedeu um subsídio de 5.000 libras à Escola Goesa de Dar-es-Salam, que foi entregue, durante uma festa, ao presidente da Comunidade Goesa de Tânger, Pinto Lobo, pelo cônsul de Portugal em Nairobi, dr. Ressano Garcia.

Realiza-se em 8 de Outubro, às 15 horas, o concurso para arrematação da empreitada de construção do Centro de Operações da Armada. A base de licitação é de 860 contos.

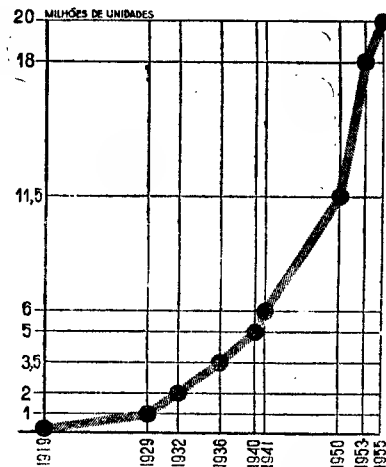
Cineastas russos assistiram à missa numa capela de Veneza

VENEZA, 25. — A Imprensa italiana dá agora publicidade a um pormenor ocorrido durante a Bienal de Veneza e que chamou as atenções de todos quantos o presenciaram. Durante o certame, o «Office» Católico Internacional de Cinema organizou uma recepção, na qual participaram todos os delegados, incluindo os dois realizadores russos, Fredrick Ermler e Eduardo Tissa, que foram apresentados ao cardeal Roncalli.

O cardeal, depois de lhes falar em francês, passou a conversar em russo. Recordou-lhes que havia sido, durante dez anos, delegado apostólico na Bulgária e interessara-se então pelo estudo da participação da Bulgária na liturgia russa. O cardeal acrescentou que, apesar das relações entre os dois países estarem confusas, a Divina Providência vela sobre cada um deles. Mais tarde, os dois Russos assistiram à missa celebrada pelo cardeal Roncalli na capela das Irmãs Brancas. — (A. N. I.).

FRIGIDAIRE num crescendo formidável de produção!

Este gráfico, baseado nas estatísticas das fábricas Frigidaire, mostra o extraordinário incremento que tem tomado a produção dos frigoríficos desta marca, mormente nos últimos 5 anos (3 e meio milhões!), mercê do seu famoso equipamento de refrigeração, tão largamente imitado — mas até hoje nunca igualado.



— Consumo igual ao de uma lampada vulgar.
— Um produto da General Motors com 5 anos de garantia.

MAIS DE 20 MILHÕES DE FRIGORÍFICOS VENDIDOS EM TODO O MUNDO!

Facilidades de pagamento a longos prazos, em colaboração com as Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

Visite a nossa exposição na Avenida da Liberdade, 216 (Stand Bulck) e no Stand Frigidaire na Feira Popular, em frente do Stand das Painéis.

Concessionários: DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade, 216 — LISBOA

DE LUTO

Capitão José Duarte Graís

Faleceu no domingo, no Hospital da Estrela, onde dera entrada, no sábado, vindo de Santarém, onde residia, o sr. capitão José Duarte Graís, de 81 anos, pai do nosso colaborador desportivo sr. José Graís e da sr. D. Ermelinda Graís. Deixa viúva a sr. D. Maria Gertrudes Peralta Graís. Antigo combatente, nas campanhas de França e África, o extinto reunia em si excelentes qualidades de carácter que o tornaram querido de todos que o conheciam. Era natural de Pombalinho e recebera valiosas condecorações, algumas das quais por feitos em campanha. Em Santarém, onde era muito estimado, deixou profundo sentimento de saudade em todos que com ele privaram. O corpo foi sepultado no talhão dos combatentes, no cemitério da Alto de S. João, onde foi acompanhado por avultado número de pessoas.

A família enlutada, especialmente a José Graís, apresentamos as nossas condolências.

Custódio da Silva Dias
Matos Junior

Na sua residência, Rua das Madres, 74, 2.º, faleceu o sr. Custódio da Silva Dias Matos Junior, de 60 anos, aposentado de Camara Municipal de Lisboa, casado com a sr. D. Lucinda Dias, funcionária da Alfandega, pai do sr. Serafim Dias Matos, funcionário da Emissora Nacional, sogro da sr. D. Irene da Silva Gonçalves Matos e avô da menina Lucinda Gonçalves Dias Matos. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da morada acima indicada para o cemitério da Ajuda.

José Guilherme dos Santos

Faleceu o sr. José Guilherme dos Santos, de 78 anos, natural de Setúbal, um dos mais antigos construtores civis, estabelecido naquela cidade, onde deixa ligado o seu nome a várias obras de benemerência. Era casado com a sr. D. Deolinda de Jesus Santos. O seu funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 9 horas, da igreja de S. João de Deus, para a capela do cemitério de N.º S.ª da Piedade, em Setúbal, onde, às 12 horas será celebrada missa.

D. Ana Candida da Silva

Faleceu a sr. D. Ana Candida da Silva, de 69 anos, viúva, mãe do sr. arquitecto Fernando Silva. O funeral, a cargo da agência Gustavo Baptista, realiza-se amanhã, às 10 horas, do Hospital de Santa Maria para o cemitério dos Olivais.

SUFRAGIOS

Joaquim Leitão

Na igreja da Encarnação, mons. José de Castro, celebrou hoje missa do 7.º dia por alma de Joaquim Leitão, que foi secretário perpétuo da Academia das Ciências.

Assistiram àquele acto muitas senhoras, entre as quais a sr. D. Maria Amélia Pita Cunha, esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros, e muitas outras individualidades, tais como os srs. prof. dr. Mendes Correia, por si e em representação do sr. dr. Julio Dantas e da Academia das Ciências; general Peixoto e Cunha, prof. dr. Ruy Ulrich, conde das Alcáçovas, dr. Braga Pita, prof. Sanches Ferreira, dr. Carlos Barbosa, João Manuel Bastos, José Neves e Rocha Brito, Mota Marques, etc.

Entre a assistência, viam-se os funcionários da Academia das Ciências.

Ana Candida da Silva
FALECEU

Seus filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas do Hospital de Santa Maria para o cemitério dos Olivais.

Trata Agência Gustavo Baptista, telefone 638065.

Stevenson procura reconquistar
a massa de votantes democráticos
da região do Sudoeste
que apoiaram a eleição de Eisenhower

OKLAHOMA CITY, 25.—Adlai Stevenson, rival de Eisenhower, nas eleições de Novembro, esforçou-se por reconquistar, em Oklahoma, os votos democráticos do Sudoeste americano que foram para os republicanos, em 1952. O acolhimento entusiasta que recebeu, no mesmo dia, em Tulsa e Oklahoma City, foi, na verdade, digno de registo e os «leaders» democráticos deste Estado não dissimulam a sua satisfação.

Perante uma multidão considerável de criadores de gado, agricultores e operários das grandes explorações petrolíferas, Stevenson referiu-se, em Tulsa, à apatia de que tem dado provas a administração republicana, ante os problemas económicos e sociais das classes menos favorecidas.

Descrevendo o quadro da situação internacional, Stevenson declarou que «a rebelião reina na África do Norte, que os canhões dispararam de um lado e do outro do Estreito da Formosa e que, pela primeira vez, na História do Mundo, os Russos puseram o pé no Médio Oriente. O Suez, artéria vital da Europa Ocidental, está em perigo, e o comunismo arvora-se em protector do nacionalismo árabe irritado». A volta do estrado onde se encontrava o «leader» democrático, viam-se plumas de várias cores, de Índios sólenes, de mistura com os chapéus de «cow-boys» e camisas de tons vivos.

A seguir, à frente de uma longa fila de carros, enfeitados e coloridos, o antigo governador do Estado de Illinois foi a Oklahoma City, distante 150 quilómetros de Tulsa, no meio de uma longa planície árida. Só os poços de petróleo e, aqui e ali, fazendas de aparência próspera e, inevitavelmente, decoradas com as suas antenas de televisão,

O Dia do Pai
vai ser instituído?

O Grupo Onomástico «Os José de Portugal», que anualmente, em 19 de Março, comemora a festa do seu patrono, projecta enviar à Assembleia Nacional uma representação, assinada por milhares de portugueses, José ou não, a pedir que seja o dia de S. José considerado feriado nacional e como Dia do Pai, a exemplo do feriado de 8 de Dezembro—Dia da Mãe.

Entre as comemorações que «Os José» pensam promover no próximo 19 de Março, conta-se a distribuição nesse dia, no Continente e Ilhas Adjacentes, de envelopes a José pobres nascidos naquela data.

SETUBAL

José Guilherme dos Santos
FALECEU

Deolinda de Jesus Santos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, às 9 horas, da igreja de S. João de Deus, para a capela do cemitério de N.º S.ª da Piedade, em Setúbal, onde, às 12 horas, será celebrada missa de corpo presente e seguidamente depositado em jazigo de família no mesmo cemitério.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129
Telef. 51586

dão um pouco de vida a esta paisagem quase saariana. Ao atravessar as pequenas vilas, os habitantes, agitando bandeiras e cartazes lisongeiros para o chefe democrático, faziam parar os carros. Cansado por três dias de um Sol ardente, Stevenson descia e, depois de algumas palavras, soavam os aplausos. Depois, o comboio tornava a partir, com a Polícia e as respectivas sereias à frente.

A seguir, foi a chegada a Oklahoma City, em cujo perímetro se erguem as construções em ferro de dois mil poços de petróleo. Diante de uma população ruidosamente entusiasta, vinda dos poços e das fazendas, o «leader» democrático afirmou que o seu partido se recusa a deixar os republicanos «governarem e asfixiarem o país» e disse:

«Se Oklahoma e outros Estados democráticos—que, no entanto, votaram por Eisenhower, em 1952—votam, dentro de seis semanas, segundo as suas convicções tradicionais, o novo Governo melhorará as condições de milhões de Americanos, construindo barragens, escolas e estradas, e não os abandonando, como faz o actual Governo, em proveito de poderosos interesses privados».—(F. P.).

Eisenhower vai responder
a Stevenson

WASHINGTON, 25.—O presidente Eisenhower parte, esta tarde, de avião, acompanhado de sua esposa, para o Illinois, onde pronunciará o seu primeiro discurso importante sobre a questão agrícola, nesta campanha, desafiado pelo seu rival democrático Adlai Stevenson.

A visita do presidente à região do Illinois terá três vantagens: oferece a Eisenhower a primeira oportunidade de responder às acusações de Stevenson ao Governo, a que atribui a responsabilidade de uma «depressão agrícola»; dá-lhe uma plataforma para anunciar os novos planos do Governo para elevar o rendimento agrícola e, finalmente, o prestígio do presidente influirá na luta que se está a travar, entre o senador republicano Everett Dirksen e Richard Stengel, pela representação do Illinois no futuro Congresso.—(A. N. I.).

Kefauver ataca Nixon

HAMESTOWN (North Dakota), 25.—O candidato democrático à vice-presidência, Estes Kefauver, declarou, num discurso nesta cidade, que o vice-presidente Richard Nixon, no caso de ser reeleito com Eisenhower, «tornar-se-á na verdadeira força da nova administração republicana, pois será ele, e não Eisenhower, o homem de futuro do partido».—(F. P.).

SETUBAL

José Guilherme dos Santos
FALECEU

A CASA JOSE' GUILHERME DOS SANTOS, LDA — Setúbal — cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio fundador e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, às 9 horas, da igreja de S. João de Deus, para a capela do cemitério de N.º S.ª da Piedade, em Setúbal, onde, às 12 horas, será celebrada missa de corpo presente e seguidamente depositado em jazigo de família no mesmo cemitério.

O comércio
com o bloco oriental
(Continuação da página central)

ção, o organismo ao qual incumbe a nossa representação nas Feiras Internacionais. A experiência do actual presidente do Fundo do Fomento de Exportação juntou-se, neste caso, o entusiasmo com que orientou esta realização, que quis acompanhar pessoalmente, deslocando-se mesmo à Áustria, durante o certame.

São evidentes as vantagens que resultam desta orientação, porquanto se verifica que ao estudo prévio dos mercados austriacos e da zona de influência da feira, que terá servido para orientar a escolha dos nossos mostruários, corresponde o interesse de um público conhecedor e desejoso de estabelecer contactos comerciais mais amplos.

Durante o período do funcionamento do certame—em que visitaram o nosso «stand» as mais altas figuras da Áustria, como o presidente do Conselho e vários ministros—verificou-se, justamente, o interesse dos homens práticos por sectores variados da nossa representação. Este interesse incidiu, principalmente, sobre os produtos ultramarinos e, no que respeita à nossa produção metropolitana, sobre os produtos alimentares, os resinosos, a cortiça, têxteis e minérios. Mereceram também especial atenção dos visitantes interessados alguns artigos de produção artesanal, tais como filigranas, tapetes, bordados e rendas.

O cuidado com que foi estudada e organizada esta representação e os primeiros resultados das visitas, que se traduziram por consultas concretas, sobre produtos determinados e a forma de os obter, mostram bem que vale a pena insistir na orientação prática que se está a imprimir à nossa participação em certames do género, pois daí poderão advir consideráveis vantagens para o nosso comércio exterior e, consequentemente, para a economia nacional.

Pequenas notícias

CONFRATERNIZAÇÃO

A direcção da Companhia de Seguros «Atlas» reuniu todo o seu pessoal, em manifestação de apreço pela sua dedicação e qualidades de trabalho. A reunião, que decorreu dentro da mais franca alegria e espírito de confraternização, foi assinalada pela troca de afirmações de fé nos destinos e progresso da empresa e dos seus servidores.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Sociedade Filarmónica Incrível Almadaense festeja no próximo mês de Outubro o 108.º aniversário da sua fundação. No dia 7, pelas 16 horas, realiza-se, na respectiva sede, uma sessão solene comemorativa, para a qual serão convidadas as figuras mais representativas do meio recreativo português.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P.:

Uma caixa de papelão, contendo porta-moedas, pentes, travessas, atacadores, botões para punhos de camisa, etc.; um cinto de plástico; um relógio de pulso para homem; um saco de plástico, com uma etiqueta, em nome de Hugo G. Dam; Base Aérea n.º 2 Ota, contendo utensílio de barbear; uma bomba de ar para moto; uma luva para homem; um casaco de malha para criança; documentos em nome de Manuel António Ramos; um reflector para veículo automóvel; uma escova em «nylon», para o cabelo; dois sapatinhos de criança; uma carteira, com bilhete de identidade, em nome de Felisberto Martins da Conceição; uma pulseira de ouro, com medalhas e uma fíga; duas sombrinhas; um pedaço de pano cinzento; dois cartões, em nome de Rui Augusto das Neves; um cinto de pano para gabardina; um porta-moedas com dinheiro; um saco de linha; um corte de fazenda, para fato de homem; um pacote com rebuçados; um animal de espécie canina; um estojito com um par de óculos graduados; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

VIDA MUNDANA

ANIVERSÁRIOS

Passa, hoje, o aniversário natalício do sr. José Marques Garcia, estimado funcionário da Companhia de Seguros «La Préservatrice».

EM VIAGEM

Com sua esposa, regressou de Paris o sr. António da Silva Braga, proprietário da «Gardénia», no Chiado.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

se, no Coliseu, a primeira companhia de circo da temporada. Nela figuram palhaços ingleses, franceses e espanhóis, numa verdadeira avalanche de gargalhada. Os mais sensacionais atletas do ar, os Bertie Borrest, e muitos outros prodígios. É uma companhia internacional magnífica, que vai empolgar todo o publico. «Matinées» às 16 horas, às quintas, sábados e domingos. Nas noites de sábado, domingo, e nas de feriado as crianças podem assistir ao espectáculo.

CARTAZ DO DIA

VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Não façam ondas».

CINEMAS

TIVOLI—«Tarde de touros».
SÃO LUIZ—«O noivo das Caldas».
EDEN—«O anjo mudo».
SÃO JORGE—«A minha história».
MONUMENTAL—«Os bravos também amam».
CONDES—«A ponte do destino».
ALVALADE—«O noivo das Caldas».
POLITEAMA—«O rebelde da Irlanda».
IMPÉRIO—«A vida ou a morte».
TRINDADE—«Vidas sem rumos».
ODEON—«Escola de vagabundos».
TERRASSE—«Fugitivo do amor».
OLIMPIA—«Sob o signo do mal».
PAVILHÃO—«Noites andaluzas».
IDEAL—«O pórtico da glória».
RESTELO—«O fundo da garrafa».
CINE PAÇO D'ARCOS—«Rebecca».

Três artistas roubados
quando tomavam parte
na festa da Zulmira

No domingo ultimo, no Teatro A B C, efectuou-se um espectáculo de homenagem à artista Zulmira Miranda, a que concorreram, numa admirável prova de solidariedade, mais de cinquenta artistas, que assim quiseram prestar o seu testemunho de admiração à homenageada. Nos bastidores do palco encontravam-se cerca de cem pessoas, umas que acompanhavam os artistas, outras, porém, que aguardavam o momento de cumprimentar a festejada.

Entre as pessoas que ali se encontravam, houve uma que representou, e bem, um papel que não constava do programa: introduzindo-se no camarim de três artistas, furtou-lhes 9\$00, a um; 100\$00, a outro, e 1.400\$00, a um terceiro, que tinham nas algibeiras dos fatos, isto sem o menor respeito e consideração, por quem ia associar-se a uma manifestação de solidariedade entre artistas.

A artista Zulmira Miranda ficou tão impressionada e desgostosa com este percalço sucedido aos seus três colegas que se apressou a participar o caso à Polícia que ali se encontrava em serviço. A queixa foi depois para o Tórculo. A Polícia Judiciária vai agora procurar descobrir o autor do furto, o que não será tarefa fácil.

Começaram os exames

de admissão à escola
do Magistério Primário

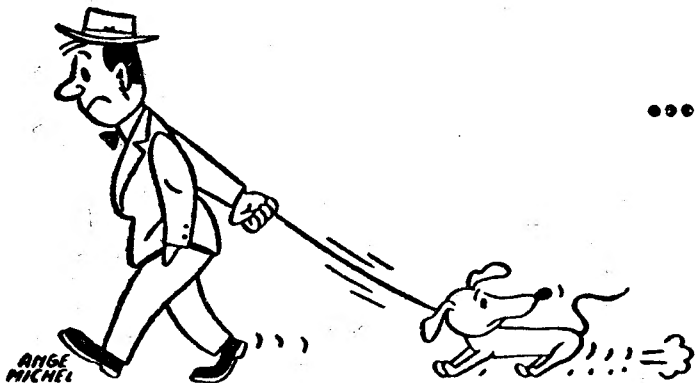
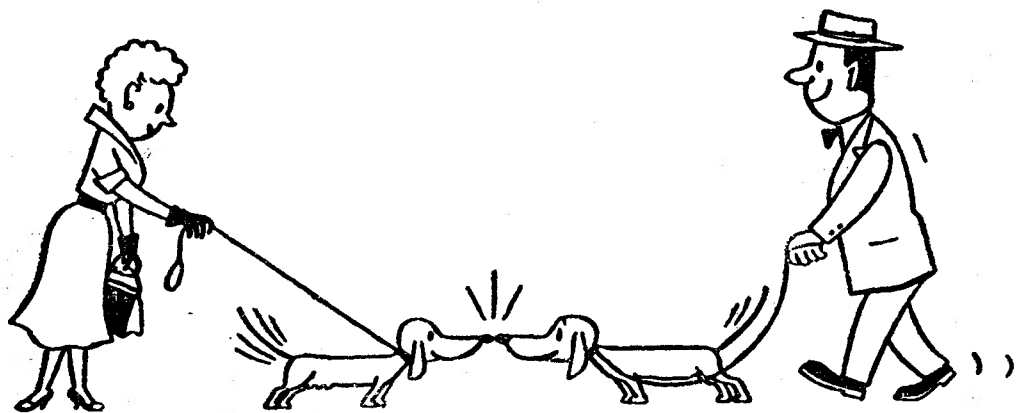
Na Escola do Magistério Primário, em Benfica, começaram hoje, as provas orais dos exames de admissão à Escola do Magistério Primário. Estavam inscritos 200 candidatos e faltaram 7. Nas provas escritas foram excluídos 54 alunos, pelo que ficaram para a prova oral 139, entre os quais 15 homens e 124 senhoras. Compareceram a estas provas, diariamente, 12 candidatos, pelo que não é possível dar estes exames como concluídos antes do dia 6 do próximo mês. Os candidatos que ficaram aprovados, têm depois o exame de Sanidade Médica, em que podem também ficar reprovados.

Como se vê, o numero de senhoras em relação ao dos homens, é consideravelmente mais elevado.

Montepio Abrantino

ABRANTES, 25.—(Pelo telefone).—Integrada no programa comemorativo do 1.º centenário da fundação do Montepio Abrantino «Soares Mendes», realiza-se hoje, no Teatro de S. Pedro, uma sessão de cinema, promovida pela comissão municipal de assistência, em benefício daquela instituição.

Amanhã, na sede do Montepio, estarão expostas todas as suas actividades, e haverá um concerto publico pela Filarmónica de Abrantes.



...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA

Que belo pretexto para uma conversa!

Mas de repente ela afasta-se... e ele parte mais uma vez desiludido. Que se teria passado?

Oh! Foi um simples pormenor, mas um pormenor que é sempre importante: ele devia ter purificado o seu hálito.

É tão simples fazê-lo! Basta usar diariamente o dentífrico Gibbs com clorofila activa. A sua acção desodorizante purifica o hálito não só por algumas horas mas durante todo o dia.

Além disso, Gibbs com clorofila protege a saúde dos dentes dando-lhes uma brancura admirável.

Não se contente com um dentífrico verde! Exija a Clorofila activa da pasta dentífrica GIBBS



56-CL-10B

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA - SACAVÉM

BOSCH O PRIMEIRO FRIGORÍFICO ALEMÃO

em QUALIDADE ECONOMIA APRESENTAÇÃO TÉCNICA PREÇO

EM EXPOSIÇÃO NOS REVENDIDORES AUTORIZADOS

FRIGORÍFICOS BOSCH DE FAMA UNIVERSAL
SÃO AGORA PRODUZIDOS NO RITMO DE 1.000 POR DIA NA MAIOR FÁBRICA DA EUROPA

Modelos-3,6-4,2-6 e 7,6 Pés cúbicos
Para correntes: 110, 220 volts Alternas e 220 12 e 24 volts contínua
110 L 125 L 170 L 215 L, com e sem congelador FREEZER

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELÁVEL - ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA - FECHO COM CHAVE CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 3.º ESCALÃO, APENAS 7\$50

5 ANOS DE GARANTIA
PARA A MÁQUINA ECONÓMICA **BOSCH**

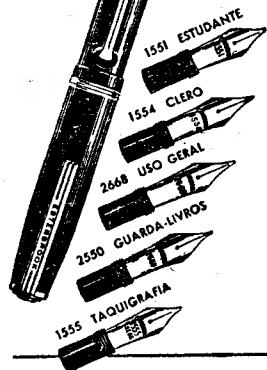
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE COM PEÇAS GENUÍNAS PARA TODOS OS MODELOS

Refrigeração POLAR
LIMITADA Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telef. 367 211

Esterbrook
CANETA
TINTEIRO

Escolha o aparo conforme o seu modo de escrever...

33 TIPOS DE APAROS DIFERENTES



REPRESENTANTE: M. MOURA
AV. MARQUES DE TOMAR, 12, 4.º, D. - TEL. 49048
LISBOA

Comboios para o Algarve

O horário é o seguinte:

8-50 p. Lisboa (Terreiro do Paço)
9-35 p. Barreiro
13-37 c. Aljustrel
16-19 c. Portimão
16-45 c. Lagos
16-03 c. Faro
17-19 c. V. R. Santo António-Guadiana

c. 21-25
c. 20-39
p. 16-25
p. 13-49
p. 13-24
p. 14-10
p. 12-55
(a)

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»

Em 8 de Outubro

«PATRIA»

Em 10 de Outubro

«GANDA»

Em 20 de Outubro

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Outubro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Carrega em Lisboa até 6 de Outubro.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

Carrega em Lisboa até 17 de Outubro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

em 8 de Outubro

em 9 de Novembro

Em 7 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
19 de Outubro

Em 26 de Novembro

Em 28 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO «A JUVENTUDE E OS CAMINHOS DE FERRO»

Em virtude de vários pedidos foi prorrogado até ao fim do mês, corrente o prazo de entrega das produções referentes às três modalidades deste concurso.

Centenário dos Caminhos de Ferro deste concurso.

DIÁRIO DE LISBOA

o sr. Pascoal e a RTP

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 790027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 130-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-68-A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-D-E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 41153; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 41324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouvêa, 19, Tel. 899237; Conceição — Calçada D. Gaspar, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 28474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Mirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo das Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linalda — Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1673

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Arre. Estimam. 2 — Produto de cerâmica. Agora. 3 — Pertences. Falda. Prefixo de negação. 4 — Nome de homem. 5 — Assassinar. Oca. 6 — Aposento de frade no convento. Vereador municipal. 7 — O mais. Fecha-ra as asas para descer mais depressa. 8 — Ocre. 9 — Príncipe mongol ou persa. Amarra. Antes de Cristo. 10 — Gemidos. Nome de mulher. 11 — Deixar de pertencer a. Planta que serve de tipo às iridídeas.

VERTICAIS: 1 — Renque de árvores. Involúcras exteriores das plantas. 2 — Poelras. Doçura. Camareira. 3 — Brinquê. Igual. Nota musical. 4 — Apelido do autor de «Os Malas». Taberna. 5 — Enseada. Pequeno barco de recreio. 6 — De ouro. Genro de Mahomé. 7 — Pedra de lagar. Doutora. Freqüentar. 8 — Apelido. Caminho. Empunhei. 9 — Livro pequeno. Vazias.

Solução do problema n.º 1672

HORIZONTAIS: 1 — Vaga. Adir. 2 — Ala. Ova. 3 — Salir. 4 — Em. São. 5 — Mar. Ros. 6 — Rum. Por. 7 — Cri. Rás. 8 — Rá. Vês. Lá. 9 — Parai. 10 — Ana. Der. 11 — Saul. Pela.

VERTICAIS: 1 — Vagem. Crias. 2 — Af. Marrá. Na. 3 — Gás. Rui. Pau. 4 — A's. Vá. 5 — Elas. Pera. 6 — Io. Sã. 7 — Dor. Ror. Ide. 8 — IV. Coral. El. 9 — Ramos. Safra.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Musica de dança; 18 e 40, «Aguarela brasileira»; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário.

Programa «A» — As 19, «O Arouto», semanário juvenil, dirigido esta semana por Odette Saint-Maurice; 19 e 30, Musica de operetas; 19 e 45, Canções italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21 e 15, Conjuntos vocais; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Os Interesses criados», de Jacinto Benavente, numa adaptação de José Barbado, interpretado por Aura Abranches, Isabel de Carvalho, Beatriz de Almeida, Isabel Volmar, Alvaro Benamor, Luís Filipe, Jaime Santos, Pedro Lemos, António Palma, Canto e Castro e Joaquim Miranda; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — As 19, «Serenata», de Stravinski; 19 e 15, Cantores célebres: soprano Varnay e tenor Windgassen; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? discos pedidos pelos ouvintes e coordenados por Maria Antonieta de Lima Cruz: «Cantico dos Espíritos sobre as Águas», de Schubert, e «2.ª Sinfonia», de Beethoven; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Suite n.º 1», de Bach; 21 e 25, Concerto pelo Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopros; 21 e 55, Musica de Borodine: «Sinfonia n.º 1»; 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 10, Trechos da ópera «Werther», de Massenet; 23 e 30, «Coral n.º 3», de César Franck; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — As 18, Fados e guitarradas, da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apointamento do dia; 20 e 20, Canta Dick Haymes; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas, do Cantinho da Mãe Preta; 0 e 30,

Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 18, Marcha e anúncio do programa; 18 e 2, Maravilhas da Natureza; 18 e 15, Discos pedidos pelos ouvintes universitários; 18 e 35, A arquitectura e a sua contribuição para a vida moderna; 18 e 50, Noticiário; 18 e 54, Marcha; 18 e 55, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Estrelas e canções; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditação; 21 e 30, Actualidades desportivas; 22, Livros e leituras; 22 e 15, Orquestra Melachrino; 22 e 30, Canções portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio.

RADIO GRAÇA — As 22 e 5, Comboio das Seis e Meia; 23 e 15, Musica variada; 23 e 45, Programa do intercambio Rádio Graça-Rádio Vera Cruz; 0 e 20, Musica alegre; 0 e 30, Musica da nossa terra; 1, Fecho.

CLUBE RADIOFÓNICO — As 18 e 10, Programa eventual; 18 e 30, Programa do S. N. I.; 19 e 15, Musica espanhola; 19 e 28, Fecho.

RADIO PENINSULAR — As 19 e 30, Musica ligeira portuguesa; 20, Semana desportiva, vista por uma mulher; 20 e 15, Artistas portugueses; 20 e 30, Musica e poesia; 20 e 45, Produção Lamar; 21, Panorama musical; 21 e 45, Discos ao acaso; 21 e 58, Fecho.

RADIOTELEVISÃO

Programa de hoje: As 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Apresentação do programa; 21 e 34, A vitória no lago — Donald Campbell bate o «record» do Mundo de velocidade sobre a água; 21 e 47, História de um ás: Matos Fernandes, por Amadeu José de Freitas; 21 e 53, Aspecto da Venezuela; 22 e 14, Uma visita aos estúdios da R. T. P.; 22 e 15, Intervalo; 22 e 45, Resumão do programa; 22 e 46, O actor Rogério Paulo numa cena da peça «Leonor Teles», de Marcelino Mesquita; 22 e 52, A magia do átomo; 23 e 07, Exibição do sexto vocal masculino da Emissora Nacional; 23 e 17, Revista Mundial; 23 e 30, Encerramento da emissão.



— Isto é um programa do Inferno!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é bonancoso, de direcção variável e o céu está nublado por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um anticiclone, centrado a Sul dos Açores.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu nublado, vento fraco a bonancoso, de direcção variável, podendo fixar-se de Oeste moderado; possibilidade de chuva fraca a Norte do rio Vouga. Temperatura sem alteração apreciável.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa», de 25 de Setembro de 1926: «A elevação do sr. general Gomes da Costa a marechal-general do Exército tem beleza, isenção superior. O Governo, sem esquecer que o general Gomes da Costa está desterrado por motivos de ordem política, soube ver no chefe revolucionário de 28 de Maio, agora seu adversário, o cabo de guerra que arriscou a vida vezes sem conto, batalhando heroicamente para que Portugal se dignificasse mais e mais em todas as emergências de luta em que foi preciso salvaguardar-lhe os destinos».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 663

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Convenientes. 2 — Além disso. Condição. 3 — Decametro quadrado. Que coisas. 4 — Que não creem em Deus. 5 — Argola. Deus dos ventos (mitol.). 6 — Sadias. 7 — Aplicar. 8 — Sara. Acção. 9 — Planta leguminosa e purgativa. 10 — Pequeno carro, sobre calhas, para transporte de materiais de construção. 11 — Patrões. Partir.

VERTICAIS: 1 — Certa. Investida. 2 — Lavras. Castigiem. 3 — Regime alimentar. Santo a que é dedicado um templo. 4 — Pertences. Gales. 5 — O qual. Prefixo de negação. 6 — Enganados. Clima. 7 — Luz solar. Instrumento cirurgico de dois gumes. 8 — Agregados. Suspiro. 9 — Desacompanhados. Benigna.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 662

HORIZONTAIS: 1 — ANTES. Mas. 2 — Ba. Minado. 3 — Asa. Ir. 4 — MORTE. 5 — Imos. Arme. 6 — QUE. Urge. 7 — Urdia. 8 — Ema. Cá. Sô. 9 — Murta. Vil. 10 — Rei. Paca. 11 — Camaras.

VERTICAIS: 1 — Abaniquem. 2 — Nas. Murmura. 3 — Amoadarem. 4 — Em. Os. Tia. 5 — Si. Urca. 6 — Notaria. Pá. 7 — M.A. Erga. Vás. 8 — Adi. Me. Sic. 9 — SORTE. Molar. (Provérbio: ANTES MORTE QUE MA SORTE).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado				C. Ultramarinas			
	Effect.	Compra	Venda		Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	929\$00	929\$00	929\$50	Mocambique ...	170\$00	169\$50	171\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	980\$00	980\$00	981\$00	Zambézia ...	216\$50	216\$00	217\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.014\$00	1.017\$00	C. Diversas			
Centenários 4 % 1940	2.266\$00	2.265\$00	2.270\$00	Cimentos Tejo ...	—	515\$00	550\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	970\$00	990\$00	Cimentos Leiria ...	—	481\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Crédito Predial ...	—	56\$80	57\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Industrial Aliança ...	—	415\$00	425\$00
Externo 1.ª série ...	—	1.235\$00	—	Portugal e Colónias ...	1.995\$00	1.990\$00	2.000\$00
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.230\$00	—	Nacional Navegação ...	940\$00	935\$00	945\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	Colonial Navegação ...	2.910\$00	2.900\$00	2.920\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	—	—	Port. de Celulose ...	—	1.680\$00	1.740\$00
Externo 3.ª série ...	—	1.390\$00	—	Portuguesa de Pesca ...	497\$00	497\$00	497\$50
Ext. 3.ª série car. ...	—	1.390\$00	1.400\$00	Port. de Tabacos ...	616\$00	615\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—	Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	518\$00	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	230\$00	—
Norte de Portugal 5 %	108\$00	107\$50	108\$00	Aguas Lisboa 1936 ...	225\$00	220\$00	230\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	975\$00	Electr. das Belras ...	—	1.495\$00	1.500\$00
Gás Elect. 4 % ...	990\$00	988\$00	992\$00	Gás e Electricidade ...	343\$50	343\$00	344\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.008\$00	—	H. Alto Alentejo ...	153\$00	153\$00	153\$50
Gás Elect. 5 % ...	—	—	—	H. E. Cávado ...	—	1.552\$00	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	94\$00	95\$00	H. E. Zêzere ...	1.500\$00	1.495\$00	1.500\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	96\$50	96\$00	—	Nac. de Electricidade	—	1.750\$00	1.780\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	96\$50	96\$00	98\$00	União Elect. Port. ...	—	230\$00	232\$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	99\$50	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103\$00	—	PAISES			
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103\$00	—	Africa do Sul ...	76\$50	77\$50	—
Metropolitano ...	—	1.035\$00	1.040\$00	Alemanha ...	6\$78	6\$93	—
Accções				América:			
Bancos				Dólares de 1 a 2 ...	28\$40	28\$70	—
Alentejo ...	—	460\$00	495\$00	Dólares de 5 a 20 ...	28\$70	29\$00	—
Angola ...	—	960\$00	980\$00	Dólares de 50 a 1000	28\$70	29\$00	—
Espírito Santo ...	—	8.810\$00	8.850\$00	Argentina ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	3.750\$00	3.700\$00	3.800\$00	Bélgica ...	—	57,5	58,5
Portugal ...	2.310\$00	2.310\$00	2.315\$00	Brasil ...	—	39,5	41,5
Ultramarino ...	2.170\$00	2.160\$00	2.175\$00	Congo Belga ...	—	56,5	57,5
Seguros				Dinamarca ...	—	4\$00	4\$25
Fidelidade ...	—	—	—	Espanha ...	—	61,7	62,7
Mundial ...	—	690\$00	700\$00	França ...	—	7\$35	7\$55
Nacional ...	—	—	—	Holanda ...	—	75\$00	76\$50
Sagres ...	—	—	—	Itália ...	—	50,5	50,7
Tagus ...	—	—	5.000\$00	Marrocos ...	—	50,3	50,7
Soberana ...	—	—	—	Noruega ...	—	3\$75	4\$00
C. Ultramarinas				Suécia ...	—	5\$35	5\$55
Agric. Colonial ...	—	2.076\$00	2.085\$00	Suíça ...	—	6\$72	6\$82
Acucar de Angola ...	—	950\$00	—	Uruguay ...	—	6\$50	7\$20
Boror ...	—	830\$00	840\$00	Ouro:			
Cabinda ...	3.010\$00	3.000\$00	3.010\$00	Inglaterra (Libra) ...	290\$00	300\$00	—
Cadá ...	—	535\$00	550\$00	Portugal — Barra ...	33\$10	33\$80	—
Colonial do Buzi ...	—	—	420\$00	Portugal — Barra Fino	33\$50	34\$20	—
Ilha do Príncipe ...	—	4.650\$00	4.690\$00	J. BURNAY, LDA.			
Incomati ...	332\$00	331\$00	333\$00	Notas estrangeiras			
Ag. Casseque ...	—	2.200\$00	—	Papeis de crédito			
Ag. das Neves ...	4.400\$00	4.380\$00	4.420\$00	RUA DO OURO, 72			

TELEF. 21273

Menzies declara-se partidário de sanções económicas ao Egipto se as Nações Unidas não conseguirem resolver o conflito sobre o Suez

(Continuação da 1.ª pág.)

esquece de que, por um lado, é um importante fornecedor de petróleo do Ocidente e, por outro, um dos que se podem assustar com a expansão da influência soviética no Médio Oriente. — (F. P.).

Os objectivos de Nasser

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25 — Circulos diplomaticos declararam, esta manhã, ser de esperar que fiquem aplanadas, até sábado, as «dificuldades técnicas» surgidas, agora, com a apresentação do memorando egípcio a pedir a convocação urgente do Conselho de Segurança, alegando que se sente ameaçado pela Grã-Bretanha e França e que existe uma «situação que faz perigar a paz e segurança internacionais». Sendo assim, só na próxima semana começarão os debates, os quais devem provocar, desde logo, divergências entre os pontos de vista dos dois grupos — o que apela a uma queixa anglo-francesa e o que se solidariza com a causa egípcia.

Espera-se que a União Soviética se oponha fortemente à redacção do pedido das potências ocidentais, com o argumento de que o Conselho estaria a julgar antecipadamente o Egipto. Uma fonte ocidental bem informada sugeriu que a Rússia poderia propor uma redacção sua e tentaria levar o Conselho a incluir os três pontos como substitutos do assunto geral — «questão do Suez».

Na opinião dos circulos diplomaticos, o principal objectivo do Governo do Cairo ao pedir, neste momento, a convocação urgente do Conselho de Segurança, é impedir que as delegações britânica e francesa possam tomar parte em qualquer votação. De facto, se a maioria concordar em que se trata de um «litigio», nenhum dos países nele envolvidos — Grã-Bretanha, França e Egipto — poderá influir com o seu voto em qualquer decisão tomada pelo Conselho.

Os Governos de Londres e Paris, cujos países são membros permanentes do Conselho de Segurança, tiveram o cuidado de evitar, na carta em que pediam que o Conselho se reunisse para discutir a questão do Suez, qualquer referência a um «litigio», mas a queixa apresentada agora pelo Egipto modifica, por completo, a situação.

Segundo os referidos circulos diplomaticos, há todas as probabilidades de as principais divergências serem debatidas fora das sessões, aproveitando os ministros dos Negócios Estrangeiros a oportunidade de se reunirem em pequenas «assembleias particulares» para discutir e tentar chegar a acordo sobre os «pontos mais espinhosos».

Entretanto, o Egipto poderá, também, protestar junto do Fundo Monetário Internacional, em Washington, contra o congelamento dos fundos egípcios pelos

«Três Grandes» ocidentais, afirmando que isso constitui uma violação do regulamento do Fundo proibindo as restrições contra os pagamentos estrangeiros. — (A. N. I. e R.).

Como vão decorrer os trabalhos do Conselho

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25. — Há a certeza de que toda a sessão de amanhã será consagrada à discussão da queixa apresentada pelas potências ocidentais e que estas dificilmente poderão aceitar que os debates incidam sobre uma ameaça que elas fariam à paz e à segurança internacionais, tal como são acusadas, pelo Egipto, que conta, neste debate, com o apoio da Pérsia, representante do Médio Oriente no Conselho, da Jugoslávia e da U. R. S. S.

O Egipto não faz parte do Conselho e não poderá ser convidado a intervir nos debates senão depois de aprovada a ordem do dia. O direito de veto não se pode aplicar às votações de regulamento e, assim, se a maioria o decidir, só será inscrita na ordem do dia definitiva a questão do Suez, na forma apresentada pela França e Grã-Bretanha. No caso de a ordem do dia ser rapidamente aprovada pelo Conselho, este convidaria o Egipto, logo na primeira sessão, a tomar parte nos debates.

Este convite não tem qualquer objecção por parte dos membros do Conselho, mas pode provocar um pedido de Israel para intensificar nos mesmos debates, como país interessado. Neste caso, os sete países árabes estão prontos a requerer que sejam admitidos a tomar parte na discussão. Assim, teríamos nova edição dos debates sobre a Palestina que ninguém, no Conselho, desejaria ver de novo abertos, pelo menos, por agora. Supõe-se, pois, que o Egipto seria o único membro das Nações Unidas convidado a intervir na discussão.

Uma vez o acordo feito sobre estas questões de regulamento, o Conselho adiará os seus trabalhos até 2 ou 3 de Outubro, quando o problema seria discutido a fundo. Este intervalo seria aproveitado pelas delegações ocidentais a fim de decidirem da sua linha de conduta e apresentarem na moção que deverão submeter ao Conselho, como conclusão dos debates sobre o canal de Suez.

As delegações das grandes potências tencionam fazer-se representar, nesta segunda parte da reunião, pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros. A delegação egípcia já anunciou a chegada a Nova York, prevista para hoje, de Mahomud Fauzi, ministro dos Negócios Estrangeiros, e a delegação britânica confirmou que Selwyn Lloyd, secretário de Estado do «Foreign Office», defenderá o ponto de vista britânico.

Sabe-se já que Christian Pineau, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, vem, também a Nova York, depois do dia 1 de Outubro. Os circulos soviéticos afirmam que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Chepilov, ou Gromyko, estará presente na reunião do Conselho. Quanto a Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano, a sua delegação anunciou que está pronto a vir de Washington a Nova York.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATE JANO — Salvaterra de Magos

York, sempre que a sua presença seja necessária. — (F. P.).

As medidas preconizadas por Menzies

CANBERRA, 25. — «Se as Nações Unidas não conseguirem chegar a resultado algum, devido à acção soviética e se não for possível aplicar ao Egipto sanções económicas ou promover outra acção eficaz qualquer, os países que utilizam o canal de Suez devem estar prontos para imporem por si próprios as sanções adequadas» — disse, hoje, no Parlamento o primeiro-ministro, Robert Menzies, numa declaração sobre a crise do Suez.

«Se a acção do Egipto não for contrariada — acentuou — e um estatuto internacional do Canal se não estabelecer, ficará em perigo a sorte de muitas nações, pequenas e grandes. Encontramo-nos numa encruzilhada da História moderna. Seguimos, por nossa conta e risco, um mau caminho».

O programa de acção no que respeita ao problema do Suez — prosseguiu — deveria ser o seguinte:

1. — *Negociações, em vista de uma solução pacífica, por meio de acordo honroso para ambas as partes. (Esta solução — disse — foi tentada, sem êxito, até agora, devido a uma intransigência ditatorial e não podemos continuar a negociar baseando-nos no princípio que qualquer acordo é preferível a um acordo nenhum).*

2. — *Pressão, por intermédio dos utentes do Canal, com o objectivo de convencer Nasser que a sua acção não é proveitosa, sequer, ao seu próprio país.*

3. — *No caso de, em consequência do veto, as Nações Unidas serem incapazes de chefiar uma acção positiva, «podemos encontrarmo-nos em presença de uma escolha difícil: organizar um programa intensivo de sanções económicas a aplicar ao Egipto ou empregar a força para restabelecer a fiscalização internacional do Suez, ou ainda podemos continuar as negociações mas com a condição de não abando-*

Saiu de Malta com destino desconhecido uma poderosa esquadra britânica

LA VALETTA, 25. — Uma poderosa esquadra britânica deixou, hoje, esta base mediterrânica, com destino desconhecido.

Esta esquadra inclui o porta-aviões «Eagle», de 36.800 toneladas, que tem capacidade para 80 a 110 aparelhos, o «Bulwark», de 22.000.

O primeiro pertence à esquadra britânica do Mediterrâneo e o segundo veio recentemente para esta região, dada a tensão do Médio Oriente.

Os correspondentes de Imprensa que se encontram em Malta estão impedidos de transmitir pormenores do movimento dos navios, sem censura prévia. — (A. N. I.).

A primeira viagem

do homem à Lua

BUFFALO (Nova York), 25. — O presidente da «Bell Aircraft Corporation», Leston Faneuf, declarou à «Americana Rocket Association», que, até 1971, irá à Lua um foguetão com tripulantes humanos. — (F. P.).

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta. PASTELARIA S. JOÃO, LDA. Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA. Telef. 725600

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Avé-Maria O melhor e mais próximo do Santuário. Telef. 41

Lacoste

prepara um relatório sobre a situação na Argélia

PARIS, 25. — O ministro-residente na Argélia, Robert Lacoste, chega, hoje, para informar o Gabinete do progresso alcançado para se pôr em prática um novo estatuto político no território argelino.

O relatório que Lacoste tenciona apresentar na reunião do Gabinete, marcada para amanhã, auxiliará, também, Guy Mollet e os seus colaboradores a decidirem sobre a política a adoptar de futuro, quanto à crise do Suez.

Os «leaders» franceses não têm feito segredo de que estão profundamente convencidos de que o futuro político do presidente Nasser e a sorte da Argélia estão intimamente ligados. Em sua opinião, um golpe vibrado no prestígio de Nasser constituirá, igualmente, grave revés para os rebeldes argelinos.

Entretanto, Guy Mollet prossegue, activamente, na sua série de conferências com os vários «leaders» políticos, a fim de preparar o terreno, com vista à próxima reabertura da Assembleia Nacional. Tem-se como certo que o primeiro assunto a ser inscrito na respectiva agenda será um debate sobre a situação no Suez. — (A. N. I.).

Foi apreendido o jornal «L'Humanité»

PARIS, 25. — Foi apreendido o órgão comunista «L'Humanité». O motivo deve ser um artigo de Leon Feix acerca da Argélia.

Foi a Polícia Judiciária que procedeu à operação, em Paris, tendo sido enviada ordem para a província, com vista à apreensão dos jornais para ali expedidos.

A autoridade procedeu em virtude das disposições legais que habilitam os prefeitos, em caso de urgência, à repressão a ataques à segurança do Estado. — (F. P.).

Horas trágicas

Seis mortos num desastre de autocarro

LOGRONO, 25. — Um autocarro despenhou-se num precipício de mais de trinta metros de altura. Houve seis mortos e outros tantos feridos em estado grave.

Entre os mortos inclui-se uma jovem de 19 anos, que ia com os pais para Olalla, onde se casaria hoje. — (Efe).

Mortos e feridos num choque de comboios

COLUMBIA (Carolina do Sul), 25. — Perto desta cidade um comboio de passageiros chocou com outro de mercadorias, devido a um erro do agulheiro. Morreram sete pessoas e ficaram feridas dezassete, cinco das quais em estado grave.

O desastre não teve maiores proporções em consequência do primeiro comboio transportar poucos passageiros.

Três carruagens do comboio de passageiros ficaram destruídas, assim como dez vagões do de mercadorias. — (A. N. I.).

O serviço militar na Grã-Bretanha

LONDRES, 25. — Malogrou-se o programa britânico destinado a fazer parar a tendência para a diminuição dos efectivos militares, por meio de melhoria dos soldos — informa o «News Chronicle», que acrescenta não ser assim possível abolir o serviço militar obrigatório.

O jornal indica que o número de soldados de carreira é, actualmente, de 460 mil, quando em 1952 havia 500 mil. — (F. P.).

COLÉGIO SUZANA DE VALSASSINA

Internato — Semi-internato — Externato

Ensinos: Infantil, Primário e Liceal (1.º Ciclo)

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

Quinta das Teresinhas — Azinhaga das Teresinhas

(à Av.ª do Aeroporto) — Telefone 41035

Escola Portugal

Instrução Primária e Ensino Liceal (completo)

Cursos diurnos e nocturnos

RUA PALMIRA, 14 (ANJOS)

TEL. 847500